

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ANGÉRICA MAURICIO DE SOUZA GOMES

**O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO EXTRACURRICULAR
EM PRESIDENTE KENNEDY/ES EM MEIO A PANDEMIA DA
COVID-19: O CASO “DANÇART PK”**

**SÃO MATEUS-ES
2021**

ANGÉRICA MAURICIO DE SOUZA GOMES

O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO EXTRACURRICULAR
EM PRESIDENTE KENNEDY/ES EM MEIO A PANDEMIA DA
COVID-19: O CASO “DANÇART PK”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Senso, Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre.

Área de Concentração: Ciência, Tecnologia e Educação.

Linha de Pesquisa: Educação e Inovação.

Orientador(a): Dra. Juliana Martins Cassani

SÃO MATEUS-ES
2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

G633d

Gomes, Angérica Maurício de Souza.

O desenvolvimento de um projeto extracurricular em Presidente Kennedy/ES em meio à pandemia da Covid-19: o caso “DANÇART PK” / Angérica Maurício de Souza Gomes – São Mateus - ES, 2021.

77 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Juliana Martins Cassani.

1. Dança. 2. Projetos educativos. 3. Educação. I. Cassani, Juliana Martins. II. Título.

CDD: 371.397

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

ANGÉRICA MAURÍCIO DE SOUZA GOMES

**O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO EXTRACURRICULAR
EM PRESIDENTE KENNEDY/ESPÍRITO SANTO EM MEIO À
PANDEMIA DA COVID-19: O CASO “DANÇART PK”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 15 de janeiro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Juliana Martins Cassani
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

AGRADECIMENTOS

Concluir um Mestrado é algo maravilhoso, os desafios são enormes e envolvem muitas pessoas, pois é algo que requer tempo, pesquisa e muito esforço. Comigo não foi diferente e, enquanto digito estes agradecimentos é como se passasse um filme em minha cabeça, envolvendo todas as etapas que percorri e que, com a graça de Deus, eu venci.

Minha eterna gratidão ao meu Deus! Obrigada Jesus, por me proporcionar essa tão grande vitória!

Agradeço especialmente à professora Dra. Juliana Martins Cassani, por ter sido minha bússola ao longo deste estudo, mostrando os caminhos e a direção a serem trilhados, tornando possível a concretização desta jornada. Muito Obrigada!

Às crianças participantes do Projeto Dançart PK, por participarem das atividades com tamanho entusiasmo e prazer, tornando possível este trabalho.

Às famílias, pela disponibilidade e boa vontade em relatar suas percepções sobre o trabalho, nos mostrando que estamos no caminho certo.

Às professoras do projeto, por compartilharem comigo suas impressões e encantamentos com o trabalho que desenvolvemos.

Ao meu esposo Nilton, obrigada por me inscrever no processo seletivo do Mestrado, pois eu mesma não queria fazer, pois sabia dos vários compromissos que teria e, ao meu ver, seria impossível, mas você acreditou em mim.

A minha mãe Gilzimara, obrigada por cuidar com tanto amor das minhas filhas Tallita e Milla em minhas viagens. Como era difícil deixá-las para viajar!

Ao meu pai Argeu, por me levar várias vezes ao ponto de ônibus, à minha irmã Cristiane e tia Raquel, obrigada por várias orações para eu não desistir.

Enfim, obrigada a todos que de forma direta e indireta contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade.

A você que vai ler estes agradecimentos, nunca desista de algo em sua vida, por se achar incapaz, Deus sempre vai colocar anjos em sua vida para te auxiliar e você vai conseguir sim, eu sou prova de que sonhos podem se tornar realidade.

O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças (Salmos 28:7).

RESUMO

Este estudo buscou responder à seguinte problematização: qual o impacto das atividades ministradas através de plataformas virtuais nos processos de aprendizagem das crianças participantes do Projeto Kennedy Educa Mais, especificamente na oficina *Dançaart PK*? Para responder ao problema, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender os desafios e potencialidades do *Dançaart PK* para a formação das crianças participantes da oficina, bem como as suas apropriações da prática da dança. Como objetivos específicos, o estudo buscou verificar os processos de aprendizagem das crianças participantes da oficina, oferecida por meio de atividades virtuais no período referente à pandemia do coronavírus; analisar a compreensão dos familiares das crianças participantes da oficina sobre a oferta das atividades em meios virtuais de aprendizagem; e desenvolver um documentário como produto desta dissertação, apresentando o projeto “Kennedy Educa Mais”, especificamente da oficina “Dançaart PK”, bem como depoimentos de alguns professores participantes, pais de alunos e alunos, com a finalidade de mostrar os desafios, potencialidades e possibilidades de aprendizagem. Para responder aos objetivos propostos, foi realizada pesquisa exploratória e qualitativa, desenvolvida através de um estudo de caso. Os instrumentos utilizados foram entrevistas com pais, crianças e professores, realizados por meio de ambiente virtual. Como produto desta dissertação, foi realizado um documentário onde se buscou demonstrar que, mesmo diante de grandes desafios, é possível oferecer uma educação de qualidade, o que o *Dançaart PK* mostrou claramente, pois os profissionais, crianças e pais enfrentaram muitos anseios e dificuldades de adaptação ao modelo remoto, mas com persistência obtiveram bons resultados. Concluiu-se que a dança permite expressar sentimentos, emoções e pensamentos, por isso favorece a oportunidade de expressar emoções e tomar consciência de si mesmas e dos outros. Cada criança chegou ao projeto com uma história de experiências emocionais e as oficinas ofereceram a elas o desenvolvimento da percepção e apreciação de si mesmas e dos outros, bem como empatia, compartilhamento e cooperação, atributos importantes para o desenvolvimento bem-sucedido das relações humanas, que servirão por toda a vida.

Palavras-chave: Dança, Projetos educativos, Educação.

ABSTRACT

This study sought to answer the following question: what is the impact of the activities taught through virtual platforms in the learning processes of the children participating in the Kennedy Educa Mais Project, specifically in the Dançart PK workshop? To answer the problem, the general objective of this research was to understand the challenges and potential of Dançart PK for the training of children participating in the workshop, as well as their appropriations of dance practice. As specific objectives, the study sought to verify the learning processes of the children participating in the workshop, offered through virtual activities in the period referring to the coronavirus pandemic; to analyze the understanding of the family members of the children participating in the workshop on the offer of activities in virtual learning means; and develop a documentary as a product of this dissertation, presenting the project “Kennedy Educa Mais”, specifically from the “Dançart PK” workshop, as well as testimonials from some participating teachers, parents of students and students, in order to show the challenges, potentialities and learning possibilities. To answer the proposed objectives, exploratory and qualitative research was carried out, developed through a case study. The instruments used were interviews with parents, children and teachers, conducted through a virtual environment. As a product of this dissertation, a documentary was made in which it was sought to demonstrate that, even in the face of great challenges, it is possible to offer a quality education, which Dançart PK clearly showed, as professionals, children and parents faced many anxieties and difficulties of adaptation to the remote model, but with persistence they obtained good results. It was concluded that dance allows to express feelings, emotions and thoughts, so it favors the opportunity to express emotions and become aware of themselves and others. Each child arrived at the project with a history of emotional experiences and the workshops offered them the development of the perception and appreciation of themselves and others, as well as empathy, sharing and cooperation, important attributes for the successful development of human relationships, that will serve for a lifetime.

Keywords: Dance, Educational projects, Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo motivacional.....	17
Figura 2 – Fatores que influenciam o comportamento do indivíduo.....	18
Figura 5 – Desenho de Rosa.....	34
Figura 6 – Desenho de Margarida.....	35
Figura 7 – Desenho de Azaleia.....	35
Figura 8 – Desenho de Hortência.....	36
Figura 9 – Desenho de Gardênia.....	37
Figura 10 – Dança coletiva.....	38
Figura 11 – Dança de Rosa com a mãe.....	40
Figura 12 – Dança de Margarida com a mãe.....	41
Figura 13 – Dança de Azaleia com o irmão.....	42
Figura 14 – Dança de Hortência com a mãe.....	43
Figura 15 – Dança de Gardênia com a mãe.....	44
Figura 16 – Dança de Orquídea com a mãe.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A APRENDIZAGEM E MOTIVAÇÕES DAS CRIANÇAS EM PROJETOS.....	14
2.2 IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NOS PROJETOS EDUCATIVOS.....	19
2.3 BREVE HISTÓRIA DA DANÇA.....	23
2.4 O USO DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS.....	25
3 MATERIAIS E MÉTODOS	29
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	29
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	30
3.3 COLETA DE DADOS	30
3.4 ETAPAS DA PESQUISA.....	31
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4.1 PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PROJETO.....	33
4.2 PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O PROJETO	47
4.3 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO FINAL.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM OS ALUNOS DA OFICINA DANÇART-PK	63
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS PAIS	65
APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO DOS ALUNOS	66
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS PAIS	69
ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE ..	71
ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE ..	72
APÊNDICE E - PRODUTO FINAL	73

1 INTRODUÇÃO

Desde a conclusão do Ensino Médio, já tinha certeza que queria ser professora e logo ingressei na Universidade Santo Amaro (UNISA), na modalidade de Educação a Distância (EAD), onde cursei Pedagogia. Após finalizar, fiz Pós-graduação *Latu Sensu* em várias áreas da Educação. Com alguns meses de conclusão, consegui meu primeiro emprego como Alfabetizadora de Jovens e Adultos, atuando um ano nessa modalidade e posteriormente na Educação Infantil. Como professora das séries iniciais, tive muitas experiências que enriqueceram meu conhecimento profissional, ensinando crianças através de práticas lúdicas, que é uma forma muito prazerosa de mediar o aprendizado de pessoas tão pequenas, a fim de desenvolver suas várias habilidades no início de suas vidas.

Há quatro anos como professora da rede municipal de Presidente Kennedy-ES, atuo no Projeto Kennedy Educa Mais, onde trabalho com substituições¹ do 1º ao 5º ano, além de uma turma de dança no referido projeto, que se chama “*Dançart PK*”², atendendo crianças de até 10 anos, no contraturno, três vezes por semana. O início foi desafiador, pois o projeto é desenvolvido fora do ambiente escolar, em local próprio, o que levou alguns pais a terem receio de deixar os filhos participarem das oficinas.

O Projeto “Kennedy Educa Mais” é um espaço que funciona há seis anos no município, com professores da Educação Infantil e do primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental, com o objetivo de oferecer suporte aos professores regentes, alunos e a todo o setor pedagógico. Assim, o projeto atende crianças no contraturno, através de vários tipos de oficinas, incluindo balé, dança, ginástica rítmica, aulas de música e aulas de LIBRAS.

Além dessas oficinas, há um grupo de professores especializados que realizam substituições dos professores regentes, quando necessário, a fim de não

¹ O município possui uma equipe de professores que fazem substituições em turmas quando o professor regente falta ou está de licença.

² As oficinas do Dançart-PK (Presidente Kennedy) fazem parte do Projeto Kennedy Educa +, que tem por objetivo ampliar as oportunidades educacionais dos alunos, visando o desenvolvimento pleno através de novas habilidades e conhecimentos, formação cidadã e a melhoria dos resultados dos indicadores educacionais pela expansão do período de permanência diária nas atividades promovidas pela escola.

deixar instável a aprendizagem dos discentes. Há também um grupo de profissionais que dão reforço aos discentes que necessitam deste tipo de atendimento.

O intuito dessas atividades é sanar e minimizar todas as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem. Para tanto, os professores do projeto que atuam nas disciplinas do 6º ao 9º ano, realizam reuniões com os professores regentes das escolas polo³ a cada quinze dias, a fim de aproximar o conteúdo ensinado nas três escolas e minimizar as diferenças que acontecem no processo de aprendizagem. Nessas reuniões, também são realizados planejamentos, relatadas situações divergentes e, posteriormente, os coordenadores de área propõem possíveis intervenções. Além disso, a equipe de 6º ao 9º ano produz simulados, que são aplicados mensalmente, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e avanços no processo de ensino e aprendizagem e, a partir dos resultados, são realizadas intervenções.

Entretanto, devido à pandemia da Covid-19 e à necessidade de isolamento social imposto pela doença, as escolas precisaram se adaptar a um novo modelo de atendimento. A doença surgiu no final de 2019, em Wuhan, na China, causando síndrome respiratória aguda grave e sua causa logo foi confirmada como um novo tipo de coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (LIMA, 2020). A infecção se espalhou para mais de 200 países do mundo e, em março de 2020, foi considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma pandemia. Por ser uma doença amplamente disseminada através de gotículas no ar, que são normalmente expulsas quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, o isolamento social é a única resposta concreta ao problema até o momento, além das vacinas, que ainda são escassas no país (LIMA, 2020).

Muitos países, dentre os quais o Brasil, decidiram fechar escolas, faculdades e universidades e o ensino está se desenvolvendo de forma remota, com abordagens diversas sendo adotadas por estados e municípios desde março de 2020.

Os professores tiveram que se adaptar a um mundo de ensino à distância quase universal, pois, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2020), cerca de 95% de todos os alunos da América Latina enfrentaram o fechamento de escolas. A maioria dos professores e suas organizações abraçou

³ São as escolas localizadas na zona urbana do município.

esse desafio, embora em muitos países em desenvolvimento os docentes não possuam os equipamentos necessários para oferecer uma educação a distância eficaz.

Em Presidente Kennedy, a prefeitura adotou medidas de enfrentamento de emergência de saúde pública, através do Decreto nº 034, de 17 de abril de 2020 (PRESIDENTE KENNEDY, 2020), estabelecendo a designação excepcional e temporária de servidores do grupo de risco pelo trabalho remoto; implementação, de forma equilibrada, do regime excepcional de revezamento de Jornada de Trabalho Presencial e Remoto aos servidores públicos. Coube a cada órgão e/ou entidade definir estratégias de gestão de pessoas de modo a garantir que as medidas fossem aplicadas à rotina administrativa, de acordo com a ordem de prioridade fixada. Nesse contexto, as escolas foram fechadas e as aulas presenciais foram suspensas, mantendo-se assim até o momento (PRESIDENTE KENNEDY, 2020).

Embora o Governo do Estado do ES tenha autorizado o retorno às aulas em etapas e com revezamento de alunos (Ensino Médio, depois Fundamental II e, por último, o Fundamental I), por meio da Portaria Conjunta SEDU/SESA nº 01/2020, no município de Presidente Kennedy, a educação permanece sendo oferecida por meio do ensino online e por apostilas para todos os estudantes. O Projeto Kennedy Educa Mais se inseriu nesta nova proposta educativa através da elaboração das apostilas voltadas aos estudantes do 6º ao 9º ano, com a participação dos professores regentes. Elas são entregues nas residências dos estudantes a cada quinze dias e recolhidas quando ocorre a entrega do novo material. Os professores regentes auxiliam seus alunos por meio de vídeo aulas, nos grupos de WhatsApp e com a plataforma digital do Google Classroom, que também é coordenada pela equipe de professores do projeto. Essa plataforma visa contribuir no processo de ensino e de aprendizagem, com postagens mensais de vídeos, atividades lúdicas e jogos. A apostila impressa foi a melhor forma encontrada para atender as necessidades locais do município, visto que a maioria dos alunos não têm internet via wi-fi e nem aparelhos eletrônicos.

Especificamente em relação à oficina *Dançaart PK*, a forma de atendimento às crianças é 100% online, pois todas os participantes das oficinas têm acesso à internet. Foi criado um grupo no WhatsApp em que os professores e pedagogos planejam semanalmente as atividades que serão desenvolvidas com esses

estudantes. As aulas são realizadas por meio do aplicativo Google Meet e, após o cumprimento das atividades, os alunos enviam fotos e vídeos.

Diante desse cenário, este estudo buscará responder à seguinte problematização: qual o impacto das atividades ministradas através de plataformas virtuais nos processos de aprendizagem das crianças participantes do Projeto Kennedy Educa Mais, especificamente na oficina *Dançaart PK*?

1.1 OBJETIVOS

Para responder ao problema, o objetivo geral desta pesquisa é compreender os desafios e potencialidades do *Dançaart PK* para a formação das crianças participantes da oficina, bem como as suas apropriações da prática da dança;

Para contemplar este objetivo, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

Verificar os processos de aprendizagem das crianças participantes da oficina, oferecida por meio de atividades virtuais no período referente à pandemia do coronavírus;

Analisar a compreensão dos familiares das crianças participantes da oficina sobre a oferta das atividades em meios virtuais de aprendizagem;

Desenvolver um documentário como produto desta dissertação, apresentando o projeto “Kennedy Educa Mais”, especificamente da oficina “Dançaart PK”, bem como depoimentos de alguns professores participantes, pais de alunos e alunos, com a finalidade de mostrar os desafios, potencialidades e possibilidades de aprendizagem.

1.2 JUSTIFICATIVA

À medida que as escolas se tornaram cada vez mais focadas em transmitir habilidades acadêmicas, a oportunidade para a aprendizagem socioemocional através da arte também se tornou menos frequente ou quase ausente. Entretanto, o mundo está mudando a uma velocidade aparentemente alucinante e, com isso, vem ocorrendo um amplo debate sobre quais conhecimentos e habilidades são mais

importantes para as sociedades cada vez mais diversas, interconectadas e orientadas para a inovação no século XXI.

Nesse contexto, os objetivos da educação não podem mais se resumir a fornecer habilidades básicas de alfabetização para a maioria dos estudantes e habilidades de ordem superior apenas para uma pequena elite, sendo necessário desenvolver essas competências para todos. Para abordar esses novos imperativos, os sistemas educacionais estão explorando maneiras de integrar as habilidades do século XXI em diferentes áreas curriculares e também para ajudar os professores a desenvolver diferentes pedagogias e ambientes de aprendizado que ajudarão no desenvolvimento de todos os estudantes.

O aprendizado das habilidades socioemocionais pode ocorrer em muitos contextos (por exemplo, discussões em família, esportes ou interações em sala de aula), mas uma área ausente em pesquisas é o papel que atividades artísticas oferecem nesse contexto. Por exemplo, superar desafios é parte da aprendizagem de qualquer forma de arte, mas é também uma maneira pela qual os alunos podem construir perseverança.

Assim, entende-se que este estudo se justifica devido à importância de se buscar novas formas de ampliar as competências socioemocionais dos alunos através da dança, entendendo que esta desenvolve a autoconsciência, a tolerância pelas perspectivas dos outros, conscientização e apreciação por outras culturas, que são aspectos da consciência social e habilidades de relacionamento. Também pode ser desenvolvida a perseverança, envolvimento e interesse na escola, a crença de que as habilidades de alguém podem ser desenvolvidas, em vez de serem fixas, motivação e autoconceito positivo.

Do ponto de vista social, esta pesquisa se faz relevante, pois, em um país com os abismos sociais como o Brasil, o caso das artes serem entendidas como principal instrumento de resgate e inclusão não causa estranheza, o que espanta, no caso da dança, é o fato de serem tão poucos os projetos que trabalham com um conceito de dança pertinente a esse tipo de ação e o quão sérias são as consequências destas propostas para a dança brasileira.

Conexo a tudo isso, o Projeto Dançart Presidente Kennedy apresenta perspectivas sociais e educativas bem definidas, com o objetivo de ampliar e estimular a produção e o consumo da arte e cultura, não somente como desenvolvimento intelectual, do saber, mas como conjunto de valores sociais e

costumes que contribuem para a construção da cidadania e promovem a inclusão social de jovens e crianças.

Nesse contexto, este estudo está estruturado em capítulos, onde primeiramente, nesta introdução, é oferecida uma visão geral do tema, bem como as motivações da pesquisadora para a realização do trabalho e os objetivos almejados.

No capítulo dois, voltado ao referencial teórico, são apresentadas as pesquisas disponíveis na literatura sobre a aprendizagem e motivações das crianças participantes de projetos, a importância da família na participação do processo educativo dos filhos e uma breve história da dança.

O capítulo três se dedica a apresentar a metodologia utilizada, descrevendo o tipo de pesquisa, a população participante, as etapas percorridas para a coleta de dados e a forma como se deu a análise dos dados.

No capítulo quatro são apresentados e analisados os resultados obtidos junto às crianças e aos pais, além de se apresentar o produto final.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A APRENDIZAGEM E MOTIVAÇÕES DAS CRIANÇAS EM PROJETOS

O sistema educacional não fez grandes mudanças ao longo da história e a educação tradicional ainda se mantém consolidada em dinâmicas já estabelecidas, não tendo se adaptado inteiramente às rápidas mudanças pelas quais a sociedade passa, nem às novidades que pesquisas no campo da psicologia, pedagogia, sociologia, dentre outras disciplinas, vêm introduzindo e que exigem uma mudança inovadora nos modelos educacionais (NOGUEIRA, 2009).

De todas as metodologias que surgiram nas últimas décadas, a aprendizagem baseada em projetos é uma das que mais ganhou popularidade. Isso se deve, em princípio, à sua flexibilidade e complementaridade disciplinar. Mas também porque é uma metodologia que tem capacidade para abranger várias outras ao mesmo tempo. Seu único limite, na verdade, acaba sendo a imaginação do professor e, em última análise, a criatividade e a capacidade que os alunos demonstram de trabalhar em grupos. Desta forma, com esta metodologia, podem ser adquiridas competências fundamentais (CAMARGO et al., 2019).

A aprendizagem por projetos se refere a uma concepção global de ensino-aprendizagem que rompe com o currículo linear fechado e predefinido de uma escola tradicional. Projetos integrados não constituem uma metodologia didática, no sentido de uma técnica a ser aplicada, mas uma construção metodológica, um modo de fazer reflexivo e crítico, baseado em princípios psicopedagógicos (BENDER, 2015).

Na perspectiva da educação, um projeto pode ser definido como uma estratégia de aprendizagem que permite atingir um ou mais objetivos através da implementação de uma série de ações, interações e recursos. O desenvolvimento de projetos torna-se uma estratégia didática que forma parte das chamadas metodologias ativas⁴.

⁴ As metodologias ativas colocam os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem e os tornam protagonistas das descobertas e não apenas receptores passivos de informações. Existem diferentes estratégias de ensino para criar um ambiente de aprendizagem ativa e para envolver os alunos. As evidências atuais indicam que a aprendizagem ativa melhora a compreensão e retenção de informações. Também é eficaz no desenvolvimento de habilidades cognitivas de alto nível (BENDER, 2015).

A aprendizagem por projetos são procedimentos que se adaptam a diferentes teorias de autores como Vigotski, desenvolvidas para explicar como os sujeitos aprendem. Essas teorias, que poderiam ser enquadradas dentro de uma perspectiva socioconstrutivista, tornaram claros os fundamentos e princípios da aprendizagem.

O construtivismo baseia-se na compreensão crescente do funcionamento do cérebro humano, na forma como armazena e recupera informações, como aprende e como o aprendizado aprimora e amplia o aprendizado anterior (CHAKUR, 2014).

O construtivismo aborda esse aprendizado como o resultado de construções mentais, ou seja, alunos, ou seres humanos em geral, aprendem construindo novas ideias, com base no conhecimento atual e com o que eles já possuem, com base em suas experiências. Na aprendizagem baseada em projetos, as atividades de ensino são desenvolvidas, portanto, de forma interdisciplinar, de longo prazo e, mais importante, centradas no aluno (CHAKUR, 2015).

Questões como a interação com seus colegas para aprender por meio da socialização, na teoria de Vigotski (2007), fornecem chaves para propor certos critérios de ensino-aprendizagem adaptados às necessidades dos alunos.

Jean Piaget foi o pioneiro teórico do construtivismo, embora não o tenha desenvolvido de forma prática como outros pedagogos, dentre os quais John Dewey, considerado o verdadeiro criador da escola ativa e um dos primeiros autores a apontar que a educação é um processo interativo, ou seja, onde o diálogo predomina (DALBOSCO, 2007).

A concepção de aprendizagem, segundo Dewey (1979), ocorre principalmente através da prática, daí o nome escola ativa, pois não se baseia em simples conhecimentos, mas em ações que conduzem para a verificação deste conhecimento. Dewey baseia sua pedagogia na experiência. Assim, ensinar não é monitorar o conteúdo de um texto na escola, mas transformar esses conteúdos para o conhecimento, a vida e a ação.

Dewey (1979) afirma que o aluno é um sujeito ativo, e que cabe ao professor gerar ambientes estimulantes para desenvolver e orientar essa capacidade de agir. Desta forma, é o professor que deve conectar os conteúdos do currículo com os interesses dos alunos. Ele também entendeu que o conhecimento não pode ser imposto de fora ou transmitido repetidamente, pois nessa imposição, o aluno perde a possibilidade de compreender os processos que permitiram a construção daquele conhecimento.

Vigotski (2007) enfatizou a importância do ambiente sociocultural em que os alunos atuam. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) se refere à distância entre o nível de desenvolvimento, determinada pela capacidade de resolver independentemente um problema e do nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro parceiro mais capaz. Para Vigotski (2007), a motivação dos alunos é essencial para resolverem um problema de forma autossuficiente.

Como os autores defendem, a aprendizagem é um processo social e individual, visto que é o próprio aprendiz, aquele que, a partir das suas conclusões e reflexões, desenvolve sua própria inteligência a partir das interações e relações sociais que mantém com os seus pares e os mais velhos. Nessa perspectiva, o papel do educador passaria a ser o de conselheiro, coordenador, guia ou motivador do trabalho, em um ambiente cooperativo de busca e aprendizagem, sendo reflexivo e pesquisador da própria prática, tendo em vista a formação continuada, vinculada à pesquisa-ação, para realizar essa prática (CHAKUR, 2015).

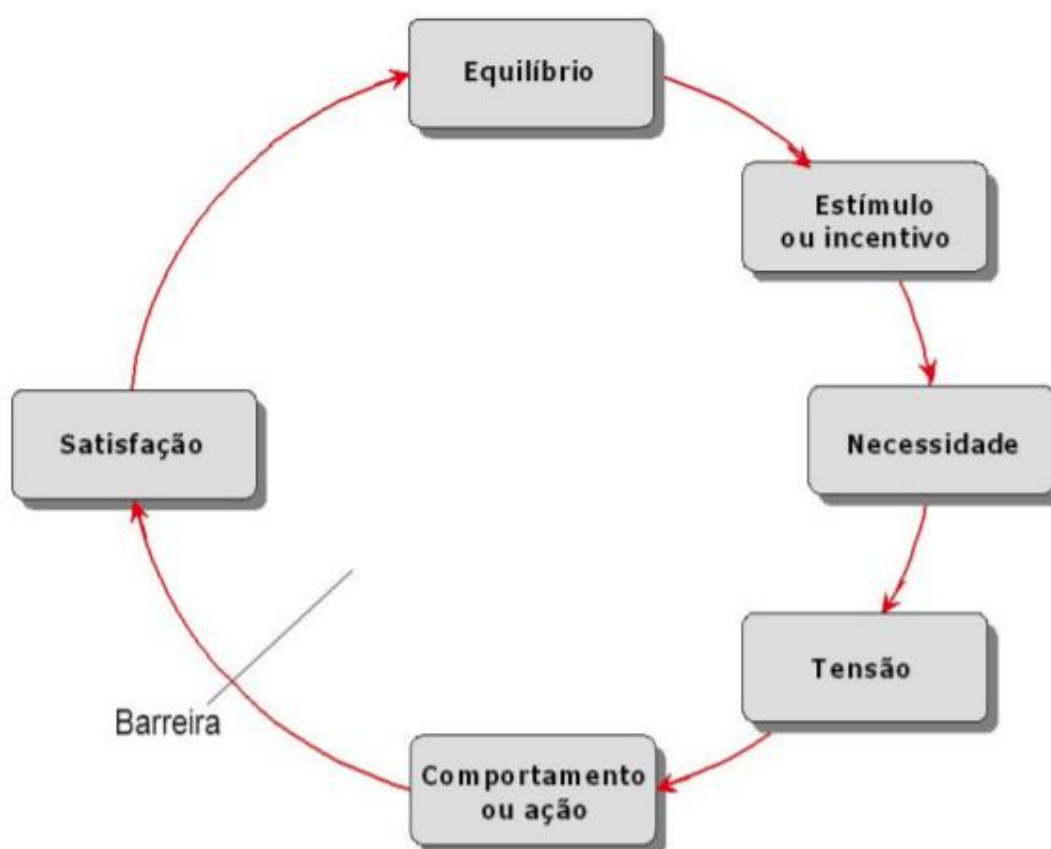
A interdisciplinaridade é essencial nos trabalhos desenvolvidos por projetos, além de ser mais fácil trabalhar de forma interdisciplinar ao longo de projetos, por meio de uma nova cultura pedagógica integrada ao próprio projeto educacional e onde a equipe docente deve se comprometer com o trabalho cooperativo. Além disso, um tratamento multidimensional do conhecimento, apresentando-o de forma global para compreender a realidade, além de adequar o conhecimento que é trabalhado na escola às necessidades e interesses dos alunos e para que estes conhecimentos possam ser usados em qualquer situação da vida cotidiana (BENDER, 2015).

Assim, o conhecimento educacional é desenvolvido por meio do uso de diferentes fontes de informação (trazendo as constantes mudanças da sociedade para mais perto da escola), onde a criança se socializa e interage com seus iguais, através da experimentação, manipulação e linguagem. É um plano de ação que nada tem a ver com a transmissão de ideias do professor, como na escola tradicional, mas é um recurso social e comunitário, baseado nos interesses dos alunos, uma construção em que a participação e a motivação da turma é fundamental (NOGUEIRA, 2009).

Motivação, do latim *motivus* (relativo a movimento), é aquele que se move ou tem eficiência ou virtude para mover. Nesse sentido, é o motor do comportamento

humano. É quando ocorre interesse em uma atividade, despertada por uma necessidade, que é um mecanismo que incentiva para a ação e que pode ser fisiológico ou psicológico. Cada vez que há uma necessidade, ela quebra o estado de equilíbrio e produz um estado de tensão, insatisfação e não conformidade que leva o indivíduo a desenvolver um comportamento ou ação capaz de descarregar essa tensão. Uma vez satisfeita a necessidade, o organismo retorna ao seu estado prévio, como apresentado na figura 1 (SUZUKI, 2015).

Figura 1 – Ciclo motivacional



Fonte: SUZUKI, 2015

Portanto, em uma determinada situação, a motivação determina o nível de energia e em que direção alguém age. A motivação é aquela atitude interna e positiva para um novo aprendizado, é o que move o sujeito para aprender, sendo, portanto, um processo endógeno. Não há dúvida de que, neste processo, o cérebro humano adquire novas aprendizagens, onde a motivação desempenha um papel fundamental (MONTEIRO et al., 2012).

A motivação pode ser intrínseca, quando há uma atração pela tarefa em si, ou extrínseca, quando sua realização traz benefícios. A primeira fornece mais energia e requer menos esforço, entretanto, ao longo de um projeto, é difícil mantê-la em todas as atividades planejadas, sendo necessário, por vezes, por motivação extrínseca, qualquer recompensa após a conclusão da tarefa, a fim de alcançar a motivação intrínseca, requisito essencial que o projeto seja significativo para os seus participantes (CAMARGO et al., 2019).

Figura 2 – Fatores que influenciam o comportamento do indivíduo



Fonte: SALGADO, 2005

O sucesso do envolvimento depende da atratividade do projeto e da possibilidade de mudanças ao longo do trabalho. Ao pensar em possíveis projetos, estes devem estar relacionados aos objetivos que se quer alcançar, entretanto, de forma a que suas ações estejam próximas às realidades dos alunos, para que estes não percam a motivação e deixem de participar (BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2009).

Camargo et al. (2019) afirmam que existem várias estratégias globais que permitem melhorar a motivação dos alunos, dentre as quais podem ser citadas a criação de uma atmosfera de desafios e expectativas elevadas, conhecimento das expectativas dos alunos, fazendo-os saber que são capazes de obter resultados e

dar o suporte necessário, promoção da motivação intrínseca, envolvimento dos pais como parceiros, além do próprio professor estar motivado.

A motivação tem um componente social; em outras palavras, os mundos sociais das crianças são aspectos que influenciam sua vida escolar, a cada dia de aula, onde estabelecem e mantêm relações sociais, seja com seus pais, colegas, amigos, professores e outras pessoas. Os projetos, nesse sentido, desempenham um papel importante quando se trata de ativar o sentimento de afeto que marca seu estado motivacional e com ele seu desejo de aprender e de querer participar com os outros (TADEUCCI, 2011).

2.2 IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NOS PROJETOS EDUCATIVOS

A Constituição brasileira estabelece que a educação é um direito de todos e que sua responsabilidade cabe ao Estado, família e sociedade. Nesse sentido, enfatiza a corresponsabilidade dos pais ou daqueles que exercem autoridade parental no processo educacional para garantir o sucesso nos objetivos traçados pelo sistema educacional (BRASIL, 1988).

Em geral, as atividades educacionais buscam promover e facilitar a participação efetiva da família nesses processos, no entanto, há uma grande distância entre o quadro legal e a realidade que se evidencia nos processos educacionais, onde geralmente há pouca participação familiar na corresponsabilidade que devem assumir, deixando nas mãos da escola esta grande responsabilidade (PARO, 2018).

De acordo com Szymanski (2007), a ideia que membros da comunidade educacional têm sobre o significado da palavra participação, vai buscar envolver em maior ou menor grau a família, já que estes devem motivar os filhos a participarem. Pode-se dizer que a participação abre canais para resolver as diferentes dificuldades e conflitos que ocorrem no ambiente educacional, bem como, por meio dela, uma evolução dos sistemas educacionais é possível.

De acordo com López (2002), a participação não garante a ausência de conflitos, mas promove a capacidade de assumi-los e a busca de soluções e, embora não seja a solução para tudo, pode produzir uma sensível transformação dos sistemas educacionais na sociedade atual. Participar é uma ação que consiste

em intervir ativamente nas decisões e ações relacionadas ao planejamento, atuação e avaliação do projeto a ser realizado e, com isso, todos os membros da comunidade devem trazer uma participação real, sendo uma parte ativa do processo.

Assim, todos devem ter poder de decisão em alguns aspectos e, portanto, também alguma liberdade ao agir. Esses dados são essenciais, uma vez que, quando se trata de projetos educacionais, os professores costumam direcionar a participação das famílias, dando-lhes instruções a serem seguidas, sendo inflexíveis e anulando a liberdade de ação e quaisquer ideias ou contribuições que os pais possam dar, o que desmotiva essa participação (PAROLIM, 2007).

É por isso que, em primeiro lugar, Paro (2008) defende que objetivos comuns devem ser definidos para trabalhar, em que todos concordem e tenham interesse para iniciar os canais pertinentes, mas sempre garantindo certa liberdade e respeitando e valorizando as ideias, responsabilidades e competências diferentes. É assim que se pode entender a participação; como um processo democrático, compartilhado e com objetivos comuns.

Porém, a participação deve ser um princípio metodológico que não seja apenas entender como funcionam os processos, mas ir além. Dessa forma, a metodologia utilizada deve estimular a participação de todos os membros da comunidade educacional nos processos de ensino-aprendizagem, conseguindo um clima agradável do qual queiram participar (YEGASHI, 2007).

Assim, segundo Polônia e Dessen (2005), a participação nada mais é do que um processo através do qual é possível favorecer e aumentar a autoestima, bons relacionamentos, satisfação entre os participantes e coesão social, o que favorece o trabalho em grupo. A estratégia mais adequada poderia ser realizar processos participativos de responsabilidade compartilhada, fornecendo deveres, tarefas e ações a serem realizadas pelos alunos e suas famílias.

A participação dos pais na educação é uma questão que se tornou relevante nos últimos anos no contexto da participação social, elemento fundamental das políticas públicas, entendendo que gestores, professores, alunos e os pais devem ser capazes de tomar decisões conjuntas para melhorar o processo educacional. Cabe à instituição educacional estabelecer mecanismos onde os pais possam ter uma intervenção ordenada e sistemática, como uma parte importante da

comunidade educacional, para que possam participar com maior interesse em acompanhar e apoiar a formação de seus filhos (CASTRO; REGATTIERI, 2009).

De acordo com Paro (2018), é comum observar como os pais ou responsáveis de alunos não comparecem as reuniões agendadas pela instituição de ensino, colocando o trabalho em primeiro lugar, falta de dinheiro ou de tempo. Da mesma forma, mostram pouco interesse em participar ativamente das atividades curriculares e extracurriculares, delegando esta função sempre a outros. Essa apatia também se reflete na falta de conexão entre os pais nas atividades acadêmicas de seus filhos, como lição de casa, tarefas, reforços, projetos, dentre outros. Uma das causas que levam a esta situação podem ser as constantes mudanças sociais, econômicas e políticas que afetaram diretamente a estrutura familiar tradicional e, conseqüentemente, a relação destes últimos em termos de cuidado e educação dos filhos.

Entretanto, o apoio dos pais é fundamental nos processos de ensino-aprendizagem, sendo consenso que crianças com desempenho superior são motivadas constantemente por seus familiares, estando sempre vinculados a todas as atividades propostas pela escola. A participação ou não da família no contexto educacional, influencia o desempenho, autoestima, comportamento e permanência no sistema educacional (PARO, 2018).

Quando a família participa e está envolvida nas tarefas e atividades escolares, as crianças são mais estimuladas e motivadas, o que envolve mais oportunidades de se destacarem academicamente. Segundo Szymanski (2007), quando os pais estão envolvidos na educação de seus filhos, há resultados positivos, como maior frequência, melhores atitudes e comportamento das crianças, comunicação positiva entre pais e filhos e aumento do apoio da comunidade para a escola. Da mesma forma, quando os pais se envolvem, há uma melhora no relacionamento dos pais com os filhos. No entanto, a falta de envolvimento dos pais no trabalho escolar, muitas vezes leva a uma diminuição na aprendizagem de seus filhos.

A falta de comunicação e compreensão entre a casa e a escola é uma frequente justificativa para uma adaptação e desempenho insatisfatórios. Os filhos que têm pais que mantêm contato com a escola são mais independentes, têm um maior nível de iniciativa e um nível superior de desempenho escolar. Além disso,

Paro (2008) afirma que professores e pais relacionam-se melhor quando o professor realiza atividades em que os pais podem participar.

Da mesma forma, a atitude que a família tem com a escola vai influenciar a atitude do filho. Como afirmam Moreira e Silva (2015), a criança vê como seus pais valorizam o que aprende, estando interessados no que faz e contribuem com ajuda e estímulo para se envolver ativamente neste processo de aprendizagem. Por outro lado, a relação positiva entre os pais e a escola não afeta apenas o nível de desempenho acadêmico, mas também influencia sua personalidade e ajuda a desenvolver atitudes e comportamentos mais positivos e cria uma imagem positiva da escola. Muitas crianças são reprovadas nas escolas porque não são capazes de fazer com que muitos de seus recursos funcionem totalmente, o que tem a ver com a pouca confiança que têm em si mesmas para aprender. É neste sentido que os professores devem intervir mais do que nunca com os pais, para trabalharem juntos e motivar essas crianças e jovens.

Assim, para Souza (2011), os pais têm a oportunidade de treinar pedagogicamente, por meio da colaboração com educadores, à medida que aprendem novas formas de estimular o desenvolvimento de seus filhos, havendo uma troca de conhecimento em todos os momentos compartilhados. É por tudo isso que todos os setores envolvidos se beneficiam da participação, todos podem desenvolver valores de cooperação, solidariedade, tolerância e ajuda. Os pais podem se sentir valorizados em um grupo, podem aumentar sua confiança e sentirem-se realizados e satisfeitos e os professores se sentirão mais motivados ao perceberem que suas ações encontram reconhecimento e resultados.

Não havendo dúvidas de que estabelecer um bom relacionamento entre família e escola favorece o processo educacional, conseguir a participação real e efetiva da família no processo educativo constitui um desafio que deve ser dinamizado. As instituições de ensino são chamadas a se transformarem no espaço natural onde os pais ou responsáveis por crianças e jovens, além de confiarem na educação e na formação integral destes, estabeleçam uma relação de corresponsabilidade na formação e construção de valores com gestores, professores, com outros pais e, em geral, com toda a comunidade, em benefício das crianças, pois tanto a família como a escola formam os dois contextos sociais mais propensos ao desenvolvimento de crianças e jovens (PARO, 2018).

Se os pais estão ativamente integrados na dinâmica das instituições de ensino, será possível estabelecer objetivos claros na sua função de formadores e a escola funcionará na mesma direção e não como, em alguns casos, em contraste com a família. Nesse contexto, Souza (2011) ressalta que um elemento central na ligação entre escola e família é que haja clareza, tanto no que diz respeito ao que se pretende alcançar em termos de aprendizagem, como em relação às expectativas da família. Alguns desses objetivos muitas vezes são tidos como claros, o que gera ruído na comunicação. Algumas das dificuldades e tensões nos laços escola-família não são necessariamente devido a ter expectativas opostas, mas simplesmente porque tais expectativas nunca foram devidamente especificadas.

2.3 BREVE HISTÓRIA DA DANÇA

Desde o início da história humana conhecida, a dança acompanhou rituais, encontros espirituais e eventos sociais. Como canal de transe, força espiritual, prazer, expressão, performance e interação, a dança se infundiu desde os primeiros momentos da existência, desde o momento em que as primeiras tribos africanas se cobriram de pinturas de guerra até a disseminação da música e dança nos quatro cantos do mundo. Sem dúvida, dançar continua sendo uma das formas mais expressivas de comunicação (FARO, 2001).

De acordo com Tavares (2005, p. 93):

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver.

A prova mais antiga da existência da dança vem das pinturas rupestres, que datam de 9.000 anos atrás e que foram encontradas na Índia, retratando várias cenas de caça, parto, ritos religiosos, enterros e, o mais importante, bebidas e danças comunitárias. O período em que a dança se generalizou pode ser rastreado até o terceiro milênio a.C., quando os egípcios começaram a usá-la como parte integrante de suas cerimônias religiosas. A julgar pelas muitas pinturas rupestres que sobreviveram ao tempo, sacerdotes egípcios usavam instrumentos musicais e

dançarinos para imitar eventos importantes, como histórias de deuses e padrões cósmicos de estrelas em movimento e sol (SIQUEIRA, 2006).

Essa tradição continuou na Grécia antiga, onde a dança era usada com muita regularidade (o que acabou gerando o nascimento do famoso teatro grego, no século VI a.C.). Pinturas antigas do primeiro milênio falam claramente de muitos rituais de dança na cultura grega, principalmente como abertura aos Jogos Olímpicos. Com o passar dos séculos, muitas outras religiões infundiram a dança no centro de seus rituais, como a dança hindu "*Bharata Nhatyam*", que é pré-formada ainda hoje (BOURCIER, 2001).

Obviamente, nem todas as danças daqueles tempos antigos eram destinadas a fins religiosos. As pessoas comuns a usavam para celebração, entretenimento e sedução. A celebração anual em homenagem ao deus grego do vinho Dionísio incluía dançar e beber por vários dias. Uma pintura egípcia de 1400 a.C. mostra um grupo de meninas com roupas escassas que dançam para a rica multidão masculina, apoiada por vários músicos. Esse tipo de entretenimento continuou a ser refinado até os tempos medievais e o início do Renascimento, quando o balé se tornou parte integrante das classes abastadas. Entretanto, durante a Idade Média, devido à influência da Igreja Católica, a dança foi proibida. Segundo Tadra et al. (2009, p. 23), isso ocorreu devido ao pensamento religiosos de que:

Toda manifestação corporal, segundo o cristianismo, era pecado, assim como seus registros. Porém, os camponeses, de forma oculta, continuavam executando suas danças que saudavam suas crenças e manifestações populares. Depois de várias tentativas de proibição, a Igreja sentiu a necessidade de tolerar essas danças e, por não conseguir extingui-las, deu um ar de misticismo nas manifestações pagãs.

As danças europeias, antes do início da Renascença, não eram amplamente documentadas, restando apenas alguns fragmentos isolados de sua existência. A dança "básica em forma de cadeia", a mais praticada pelos plebeus, foi mais difundida em toda a Europa, mas a chegada do Renascimento e as novas formas de música trouxeram muitos outros estilos da moda. As danças renascentistas da Espanha, França e Itália foram logo superadas pelas danças barrocas, que se tornaram amplamente populares entre franceses e ingleses. Após o fim da Revolução Francesa, surgiram muitos novos tipos de danças, focadas em roupas

femininas menos restritivas e tendência a pular, se tornando logo mais populares com o início da chamada polca internacional mania (FRANCO; FERREIRA, 2016).

A valsa surgiu em meados do século XIX e se tornou muito popular. A rainha inglesa Victoria se apaixonou por esse estilo de dança, que ainda se mantém muito popular no Reino Unido desde aquela época. O balé teve origem nos tribunais italianos do Renascimento e foi amplamente financiado pela esposa do rei Henrique II da França. Mais tarde, se tornou popular na França e continuou a se espalhar pelo mundo (RENGEL; SCHAFFNER; OLIVEIRA, 2016).

Após o curto período de tempo em que grandes mestres de salão criaram ondas de danças complicadas, a era da dança moderna executada com duas pessoas começou com as carreiras das famosas danças de salão. Após os primeiros anos do século XX, muitas danças modernas foram inventadas (Foxtrot, One-Step, Tango, Charleston, Hip-hop, breakdance e muito mais) e a expansão de shows musicais trouxe essas danças à popularidade mundial (FARO, 2001).

Muitas danças encontram suas origens na América Latina. A Lambada e o Samba, por exemplo, vêm do Brasil. Embora essas danças tenham sido trazidas para a cultura ocidental e europeia no século XX, onde receberam mais notoriedade, já existiam no Brasil muito antes de serem descobertas pelo resto do mundo. Essas danças surgiram de uma combinação das culturas europeia, africana e indígena (SIQUEIRA, 2006).

Os escravos africanos, ao serem trazidos para o Brasil pelos portugueses, durante o século XVI, trouxeram suas danças, que eram consideradas como pecado pelos colonos, devido ao envolvimento de umbigos e outras partes do corpo consideradas inapropriadas nas danças europeias, mas que, com o passar do tempo, se tornaram tão populares que foi aprovada uma lei que a proibia (BOURCIER, 2001).

Essas danças escravas evoluíram para incluir mais passos, influenciadas pela Europa, o que fez com que fossem mais reconhecidas pelas classes altas. Foram continuamente modificadas para se parecerem mais com a dança formal de salão e, a partir do final do século XIX, já eram executadas nos salões (FARO, 2001).

A história da dança é certamente mais do que aquilo que os livros antigos ou as paredes das cavernas podem representar. Qualquer que seja ou onde quer que a primeira dança tenha acontecido, ela já percorreu um longo caminho. Mais recentemente, a dança adotou formas de condicionamento físico, encontrando

popularidade em programas como a Zumba, sendo utilizada, inclusive, com fins terapêuticos e educacionais. Dançar também oferece muitos benefícios à saúde, do controle de peso às melhorias cognitivas e até na construção de melhores habilidades sociais. Acredita-se que fortalece o coração e os pulmões e auxilia na construção de ossos mais fortes e na redução do risco de osteoporose (BOURCIER, 2001).

2.4 O USO DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

A aprendizagem baseada em projetos é uma maneira altamente eficaz para ajudar os alunos a desenvolverem modos de pensamento e práticas colaborativas, criando soluções para problemas do mundo real e tem sido utilizado por diversas escolas com diferentes objetivos educacionais.

Devido à pandemia da Covid-19 e com a obrigatoriedade do ensino remoto, a tecnologia impactou quase todos os aspectos da vida e a educação não foi exceção. A tecnologia, portanto, antes opcional, começou a mudar os papéis de professores, que se tornaram guias, à medida que os alunos tiveram que assumir mais responsabilidade por seu próprio aprendizado, usando a tecnologia para coletar informações relevantes. Assim, as escolas de todo o país estão começando a redesenhar os espaços de aprendizagem para viabilizar este novo modelo de educação, promover mais interação e trabalho em pequenos grupos.

A tecnologia é uma ferramenta poderosa que pode apoiar e transformar a educação de muitas maneiras, desde tornar mais fácil para os professores criarem materiais de instrução até possibilitar novas maneiras das pessoas aprenderem e trabalhar juntas. Com o alcance mundial da Internet e a onipresença de dispositivos inteligentes que podem se conectar a ela, está surgindo uma nova era de educação, cabendo aos professores aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela tecnologia para oferecer um ensino eficaz e eficiente e que esteja disponível para todos em todos os lugares (OLIVEIRA; COSTA; MOREIRA, 2004).

A tecnologia introduz mudanças estruturais fundamentais que podem ser essenciais para a obtenção de melhorias significativas na aprendizagem. Usada para apoiar o ensino e a aprendizagem, infunde nas salas de aula ferramentas digitais como computadores e dispositivos portáteis, expande a oferta de experiências e materiais de aprendizagem, apóia a aprendizagem

autônoma, desenvolve habilidades, aumenta o envolvimento e a motivação dos alunos e acelera o aprendizado (PETITTO, 2003).

A tecnologia também tem o poder de transformar o ensino, introduzindo um novo modelo que conecta os professores a seus alunos e a conteúdos, recursos e sistemas para ajudá-los a melhorar sua própria instrução e personalizar o aprendizado. Oportunidades de aprendizagem online e o uso de recursos educacionais abertos e outras tecnologias podem aumentar a produtividade educacional ao acelerar a taxa de aprendizagem, reduzindo custos associados a materiais de instrução ou entrega de programa e melhorando o aproveitamento do tempo do professor (KENSKI, 2012).

Embora a tecnologia esteja finalmente sendo integrada à educação, seu uso para ensino e aprendizagem ainda permanece um desafio, pois poucas escolas têm o privilégio de ter acesso imediato à tecnologia e professores treinados e um ambiente político favorável, tornando o uso de tecnologia em sala de aula ainda baixo, mesmo havendo consenso sobre o seu potencial para aprimorar o aprendizado, sendo vista como uma ferramenta e um catalisador para a mudança (BALADELI et al., 2012).

As tecnologias usadas para melhorar e facilitar o aprendizado podem ser encontradas em todos os lugares. Deixando outros fatores contextuais de lado, como acesso desigual a inovações tecnológicas e tecnologias conectadas entre escolas, só se pode dizer que a tecnologia é utilizada na educação quando ela é meio tanto para o ensino quanto para a aprendizagem. Com a incorporação da tecnologia nas escolas, o objetivo principal é mudar a forma como professores e alunos coletam, acessam, analisam, apresentam e transmitem informações, democratizando as informações nas salas de aula (KENSKI, 2012).

Os alunos interagem com a tecnologia fora da escola, portanto, integrar as ferramentas na sala de aula pode ajudar a tornar o processo de aprendizagem muito mais fácil. A tecnologia simplifica a maneira como os professores fazem seu trabalho, fornecendo maneiras eficazes de estabelecer um relacionamento entre professor e aluno. Com o uso crescente de tecnologia na sala de aula, os alunos podem fazer perguntas e obter respostas imediatas de seus professores e também se familiarizar com as ferramentas tecnológicas, uma habilidade necessária futuramente no mundo do trabalho (BALADELI et al., 2012).

Ferramentas educacionais gratuitas disponíveis online aumentaram a acessibilidade da educação em todo o mundo, tornando possível criar ambientes de estudo. Além do acesso à informação, as novas tecnologias podem realmente entusiasmar e empoderar os alunos. Como muitas crianças já estão familiarizadas com tablets e smartphones, aprender por meio de aulas que utilizam a tecnologia provavelmente se torna mais emocionante do que assustador e os professores que usam essas ferramentas podem até ver um maior envolvimento e participação em suas salas de aula (TEIXEIRA, 2011).

Assim, para os professores, a tecnologia está abrindo novas possibilidades para enriquecer e estimular as mentes dos jovens. Hoje, há um entusiasmo crescente em torno do potencial de tecnologia assistiva, realidade virtual, ferramentas de colaboração de alta tecnologia, gamificação, podcasting, blogs, aprendizagem personalizada e muito mais (FREITAS; SCHWAB, 2016).

Os benefícios para os alunos incluem oportunidades expandidas de aprendizagem personalizada, salas de aula mais colaborativas e novas estratégias, como a chamada aprendizagem invertida, em que os alunos são apresentados ao material do assunto fora da sala de aula (muitas vezes online), com o tempo da aula sendo usado para aprofundar a compreensão, por meio de discussões e atividades de resolução de problemas com colegas (KENSKI, 2012).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa, do tipo exploratório e qualitativo, foi desenvolvida através de um estudo de caso.

A pesquisa qualitativa envolve a coleta e análise de dados não numéricos para compreender conceitos, opiniões ou experiências, podendo ser utilizada para reunir percepções aprofundadas sobre um problema ou gerar novas ideias. Assim, a pesquisa qualitativa se preocupa com o significado subjetivo de uma experiência para um indivíduo e pode ser usada para gerar hipóteses e teorias a partir dos dados (GIL, 2011).

Normalmente, os estudos de caso empregam uma abordagem de investigação qualitativa, portanto, podem ter questões exploratórias, interpretativas ou descritivas. Yin (2005) observa que o estudo de caso é frequentemente escolhido quando não se pode manipular diretamente o comportamento dos participantes, o contexto é importante ou não está claro onde termina o contexto do que se está estudando. Porém, as perguntas da pesquisa devem estar direcionadas corretamente, definindo exatamente qual é a parte específica do contexto do caso, fator mais importante na concepção deste tipo de pesquisa.

Reconhecer múltiplas realidades em estudos de caso qualitativos envolve discernir as várias perspectivas do pesquisador, participante e de outros, que podem ou não convergir (YIN, 2005). Como uma forma interpretativa e indutiva de pesquisa, os estudos de caso exploram os detalhes e significados da experiência e geralmente não tentam testar hipóteses. Em vez disso, o pesquisador tenta identificar padrões e temas importantes nos dados.

A riqueza dos estudos de caso, segundo Deslandes e Gomes (2016), está relacionada à quantidade de detalhes e contextualização que é possível quando apenas um ou um pequeno número de casos e questões focais são analisados. A capacidade do escritor de fornecer um perfil convincente e envolvente do caso, com exemplos adequados e ligações com questões mais amplas, também é muito importante.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram convidados a fazer parte da pesquisa as 16 crianças participantes da oficina de dança, que faz parte do Projeto Kennedy Educa +, bem como os pais desses alunos. Entretanto, somente seis crianças e seus pais concordaram em participar.

O referido projeto foi criado para ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para os alunos da rede municipal de ensino, oferecendo atividades integradas ao Currículo Escolar, no contraturno, que oportunizam a aprendizagem e visam ampliar a formação do aluno.

As atividades abrangem todas as áreas do conhecimento, articuladas aos componentes curriculares, envolvendo reforço da aprendizagem, cultura e arte, esporte e lazer, tecnologias da comunicação e uso de mídias.

3.3 COLETA DE DADOS

O instrumento para a coleta de dados foram entrevistas semi-estruturadas narrativas imagéticas e orais.

Em uma entrevista semi-estruturada, segundo Gil (2011), as perguntas devem ser o mais abertas possíveis, a fim de evitar respostas como sim ou não ou ensaiadas. Além disso, as técnicas de questionamento devem encorajar os respondentes a comunicar suas atitudes, crenças e valores subjacentes, que são tão centrais para este método e que podem ser limitadas quando o entrevistado não está acostumado a expressar sentimentos em palavras.

Assim, é importante construir um relacionamento com o entrevistado antes de iniciar a entrevista, para que ambos os lados possam se sentir mais à vontade. Diferentes maneiras de fazer perguntas e usar sondagens e sugestões também ajudam a obter mais informações ou orientar a entrevista.

A entrevista narrativa é um método de coleta de dados qualitativos em que uma história é gerada por meio da entrevista, onde, em vez de colocar ênfase em um formato de pergunta e resposta, tem por objetivo fornecer uma oportunidade para o participante narrar sua experiência para o pesquisador. Isso representa uma mudança na forma como os papéis são conceituados: de entrevistador-entrevistado para narrador-ouvinte (GIL, 2011).

A entrevista narrativa pode ser utilizada para investigar como as pessoas interpretam suas próprias experiências individuais em relação ao contexto social e cultural mais amplo.

3.4 ETAPAS DA PESQUISA

A entrevista semi-estruturada imagética foi realizada após os encontros coletivos com as crianças.

No primeiro encontro, os participantes da oficina foram solicitados a produzirem um desenho sobre como se sentem no projeto. Após todos terem concluído suas produções, foram convidados a mostrá-los, dizendo o que sentiram com essa participação.

No segundo encontro coletivo, as crianças assistiram vídeos produzidos, onde as mesmas participaram de atividades coletivas no projeto. Em seguida, foram solicitadas a descreverem o que sentiram ao se verem nas imagens.

No terceiro encontro, foi desenvolvida uma atividade de dança com a família. Ao final, as crianças foram convidadas a relatarem como se sentiram dançando com seus familiares.

A quarta etapa da pesquisa consistiu de entrevista semi-estruturada individual com os pais dos alunos do projeto.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita de forma narrativa, utilizada para analisar o conteúdo de várias fontes, como entrevistas com entrevistados, observações de campo ou pesquisas, se concentrando em utilizar as histórias e experiências compartilhadas pelas pessoas para responder às perguntas da pesquisa.

O pesquisador que conduz este tipo de pesquisa, segundo Deslandes e Gomes (2016) faz diversas interpretações e conclusões, concentrando-se em diferentes elementos, que incluem, mas não se limitam a, como a história é estruturada, a quais funções ela serve, qual é a sua substância e como é descrita. Esse método envolve a reformulação das histórias apresentadas pelos entrevistados, levando em consideração o contexto de cada caso e as diferentes

experiências de cada entrevistado. Em outras palavras, a análise narrativa é a revisão dos dados qualitativos primários pelo pesquisador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, estão apresentados os resultados obtidos a partir das atividades desenvolvidas com as crianças participantes do projeto, bem como com os pais.

4.1 PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PROJETO

O projeto sempre teve como meta desenvolver um trabalho cooperativo, entendendo que este é benéfico aos alunos, desenvolvendo suas habilidades e competências socioemocionais, permitindo que partilhem ideias, expressem suas opiniões, negociem soluções, enfim, que aprendam uns com os outros. No período de isolamento social, foi preciso reinventar a forma como estes objetivos vinham sendo trabalhados, de modo a não perder a integração alcançada até então. Assim, as oficinas buscaram, ao longo do ano, envolver a interação entre todos, a fim de manter o vínculo criado anteriormente, enquanto se esperava o retorno das atividades presenciais.

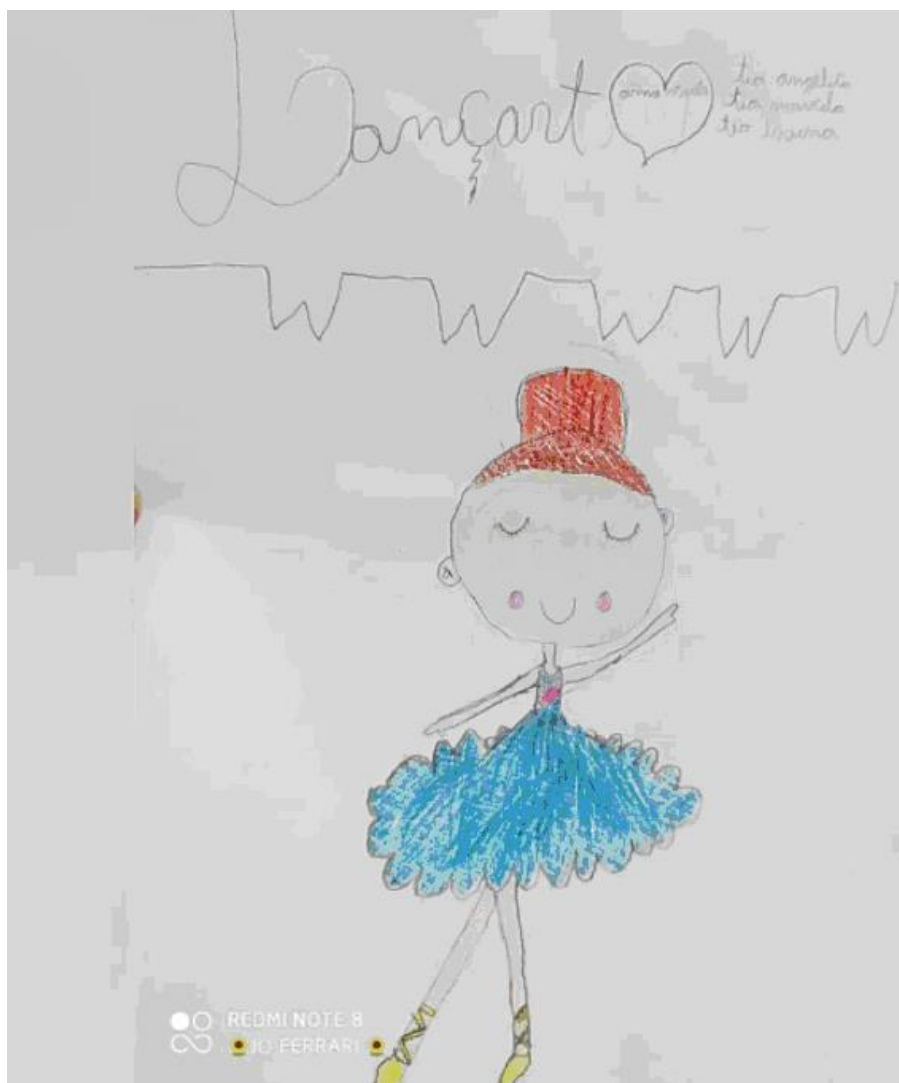
Para o foco desta pesquisa, o trabalho junto às crianças foi desenvolvido em quatro etapas, como explicado anteriormente, na metodologia. A fim de preservar a identidade dos participantes, optou-se por representá-las com o nome de flores. Assim, as cinco crianças serão denominadas de Rosa, Margarida, Azaleia, Hortênsia e Gardênia.

Quando solicitadas a desenharem e apresentarem, por meio de um desenho, o que acham das oficinas, as cinco crianças executaram a tarefa com animação e, em seguida, narraram suas impressões.

Rosa relatou que nos dias da oficina do Dançart sente-se muito bem e que fica muito ansiosa para a chegada do horário, por isso fez um desenho de uma menina dançando, com riscos representando um coração batendo forte. Também relatou que, através das oficinas, desenvolveu sua criatividade, que a ajuda a cumprir também as tarefas das outras disciplinas.

“Meu desenho está mostrando uma menina dançando, que sou eu. A dança me ajuda a desenvolver minha criatividade e fico sempre ansiosa para chegar o dia dessas aulas e sinto que depois que comecei a participar do Dançart consigo cumprir as tarefas das outras matérias com mais facilidade” (ROSA).

Figura 5 – Desenho de Rosa

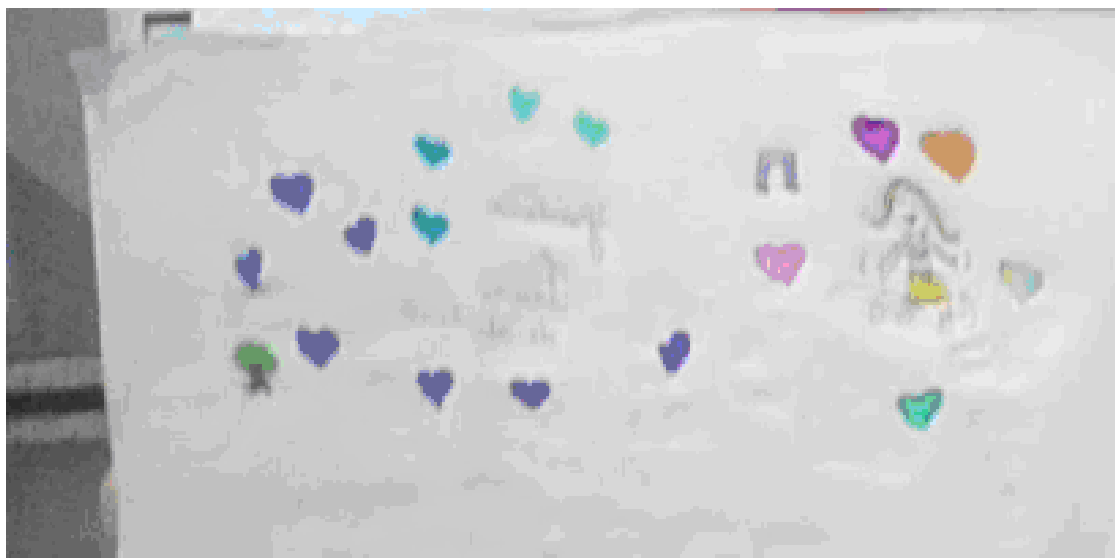


Fonte: Arquivo da autora

Margarida, ao apresentar seu desenho, afirmou que buscou demonstrar seu amor pela oficina, dizendo, muito orgulhosa, que após participar desses momentos, sentiu-se com a autoestima muito boa, pois o isolamento foi algo que mexeu muito com ela, no entanto devido a dinâmica das oficinas, se sentiu muito bem.

“Estes corações são o meu amor pelo Dançart. Durante o ano, por causa da pandemia, foi muito ruim ficar presa em casa e minha alegria é quando chega o dia de dançar com vocês, porque me sinto muito maravilhosa e rodeada de amor” (MARGARIDA).

Figura 6 – Desenho de Margarida



Fonte: Arquivo da autora

Azaleia relatou que o Dançart foi muito importante pra ela, pois aprendeu a valorizar os momentos, não apenas aqueles específicos das oficinas, mas tudo que antes era feito em grupos presenciais, com todos reunidos, e que devido a pandemia passou a ser de forma remota. De acordo com esse pensamento ela desenhou uma criança dançando sozinha, relatando que é algo que ela almeja mudar.

Figura 7 – Desenho de Azaleia



Fonte: Arquivo da autora

“Eu me desenhei dançando sozinha, mas espero que essa pandemia passe depressa para voltar a dançar com todo mundo. Ficar afastada dos meus amigos me fez dar mais valor aos momentos bons da vida, não só esses do Dançart, mas também dos encontros que antes eu tinha com meus colegas” (AZALEIA).

Hortênsia, ao apresentar seu desenho, diferenciou a aula presencial da remota, elaborando uma mocinha segurando o notebook nas mãos. Para ela, mesmo com a aula online é possível ter alegria, dedicação, risos e danças. Também relatou que participar da oficina de forma remota fez com que tivesse mais familiaridade com as mídias digitais, pois nunca havia utilizado um aplicativo para fazer vídeo chamada.

“Esta sou eu durante as aulas do Dançart, porque nessas horas eu me sinto muito alegre, me dedico e dou muitas risadas. Por causa das aulas, eu aprendi a usar os programas de chamadas de vídeo e posso conversar com outras pessoas” (HORTÊNCIA).

Figura 8 – Desenho de Hortência

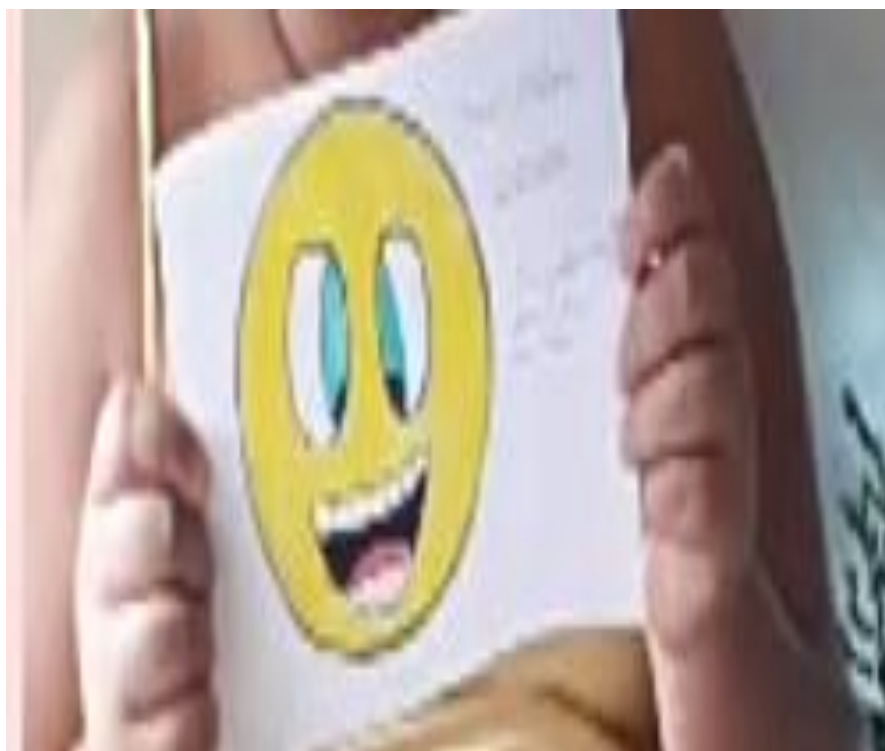


Fonte: Arquivo da autora

Para Gardênia, seu desenho de emoji teve o objetivo de mostrar sua satisfação com as oficinas e sua familiaridade com figuras virtuais. Ainda relatou a importância de dançar para sua saúde, pois o médico havia pedido uma atividade física e o dançart proporcionou isso.

“Fiz essa carinha alegre para mostrar o quanto eu gosto de dançar com este grupo. Entrei neste grupo porque minha mãe me levou ao médico e ele disse que eu precisava de atividades físicas, mas mesmo se eu não precisar mais, quero continuar dançando porque é muito bom” (GARDÊNIA).

Figura 9 – Desenho de Gardênia



Fonte: Arquivo da autora

Na oficina seguinte, foram mostrados vídeos com apresentações do grupo, registradas em momentos anteriores à pandemia, quando os encontros eram presenciais. Também foi feito um pequeno vídeo da oficina online, colocando todas as crianças lado a lado, de modo a mostrar o desenvolvimento da dança de forma síncrona, como se estivessem no mesmo ambiente. Após a exibição, foi pedido que descrevessem o que sentiram ao se verem nos vídeos.

Todas as crianças ficaram bastante empolgadas ao se verem nas apresentações, tendo sido bastante destacado o vídeo que as mostrava juntas.

Segundo Rosa, “*ver este vídeo me fez sentir muito feliz.*” Gardênia afirmou que “*sinto muita saudade de dançar junto com todo o mundo, porque adoro minhas colegas*”. Margarida relatou que “*dançar junto com minhas colegas do Dançart me faz muita falta, porque esses encontros sempre foram muito divertidos*”.

Segundo Hortênsia, “*dançar é algo tão bom, que espero ansiosa os dias da oficina, pois é muito prazeroso participar*”.

“*As várias dinâmicas divertidas são muito boas e fazem a gente desenvolver outros aspectos, como imaginação, criatividade, etc.*” (AZALEIA).

Figura 10 – Dança coletiva



Fonte: Arquivo da autora

No terceiro encontro, foi desenvolvida uma atividade de dança com a família. Ao final, as crianças foram convidadas a relatarem como se sentiram dançando com seus familiares.

Por entender que a parceria entre a família e a escola sempre foi fundamental para que o processo de aprendizagem flua de forma significativa, no decorrer das várias atividades desenvolvidas pelos alunos foi possível perceber a participação

ativa dos pais ou responsáveis, tanto nas chamadas de vídeos como em atividades gravadas e enviadas posteriormente. Sempre que o desenvolvimento das atividades era elogiado, as crianças afirmavam que havia sido a mãe, o irmão, a vovó ou o pai que haviam ajudado cumprir a tarefa.

Ao perceber a participação secundária dos familiares, pensou-se em sugerir uma atividade que os envolvesse não apenas no preparo, mas também na execução da mesma. Durante as reuniões de planejamento, a ideia foi discutida e proposto um momento onde a criança pudesse dançar com um membro familiar. Assim, foi proposto que a criança e o responsável criassem uma coreografia com estilo livre da música “Bonde do Amor”⁵, de Yasmin Veríssimo. A escolha se deu pelo tema da canção falar de amor, companheirismo e cuidado, algo que as crianças estão vivendo com muita intensidade neste período de isolamento social, como forma de expressar esse amor, criando um momento de descontração familiar e demonstração de afeto entre eles.

Participaram deste momento seis crianças: Rosa, Margarida, Azaleia, Hortênsia, Gardênia e Orquídea.

⁵ Levanta as mãozinhas!
 Faz uma dancinha!
 Invente um passinho!
 O bonde do amor chegou
 Como é bom ver amigos reunidos,
 Se entendendo e nunca discutindo
 sem mentir, sem brigar e sem maldade
 pra isso não estragar a amizade
 Se ajudando pra não ficar perdido
 Mostrando que o amor de Deus é lindo
 Levanta as mãozinhas!
 Faz uma dancinha!
 Invente um passinho!
 O bonde do amor chegou
 Como é bom ver amigos reunidos,
 Se entendendo e nunca discutindo
 sem mentir, sem brigar e sem maldade
 pra isso não estragar a amizade
 Se ajudando pra não ficar perdido
 Mostrando que o amor de Deus é lindo
 Levanta as mãozinhas!
 Faz uma dancinha!
 Invente um passinho!
 O bonde do amor chegou
 Levanta as mãozinhas!
 Faz uma dancinha!
 Invente um passinho!
 O bonde do amor chegou
 O bonde do amor chegou
 O bonde do amor chegou.

Rosa relatou que *“foi muito difícil convencer minha mãe a dançar, pois ela é tímida e não gosta de gravar vídeo, mas depois que insisti muito ela concordou. Achei a experiência incrível, pois sempre dancei na escola com meus colegas, mas com minha mãe foi a primeira vez”*.

Figura 11 – Dança de Rosa com a mãe



Fonte: Arquivo da autora

Margarida relatou que *“foi incrível dançar com minha mãe, pois ela nunca havia feito isso antes e quando a gravação terminou ficamos muito emocionadas. Foi uma experiência muito boa e vamos fazer isso juntas muito mais vezes”*.

Figura 12 – Dança de Margarida com a mãe



Fonte: Arquivo da autora

Azaleia dançou com o irmão e afirmou que os dois gostam muito de se expressar por meio da dança, tendo sido fácil cumprir o desafio, que foi muito divertido. *“Eu e meu irmão gostamos muito de dançar, por isso foi muito fácil gravar este vídeo. Nos divertimos demais enquanto a gente gravava”*.

Figura 13 – Dança de Azaleia com o irmão



Fonte: Arquivo da autora

Hortênsia relatou que foi um grande desafio para realizar a dança, pois a mãe não queria participar de forma alguma. Entretanto, após ver o cuidado da filha no preparo do cenário, acabou sendo convencida a dançar, sentindo-se muito feliz por ter participado.

“Minha mãe disse que não queria gravar vídeo dançando. Aí, coleí corações na cortina, como se fosse um palco e disse a ela que estava tudo pronto. Desse jeito convenci ela a dançar comigo e ela gostou muito” (HORTÊNSIA).

Figura 14 – Dança de Hortênsia com a mãe



Fonte: Arquivo da autora

Para Gardênia, dançar com a mãe foi uma experiência incrível, pois se divertiram e deram muitas risadas com os erros de gravação. Para ela, não existe nada melhor que ter uma família unida, principalmente em período de pandemia.

“Eu e minha mãe gravamos a dança mais de uma vez, porque a gente errava e caía na risada, aí tinha que começar tudo outra vez. Nesse período da pandemia é que a gente percebe que não existe nada melhor do que ter uma família unida” (GARDÊNIA).

Figura 15 – Dança de Gardênia com a mãe



Fonte: Arquivo da autora

Orquídea relatou que tem o hábito de fazer coreografia na igreja, então foi fácil desenvolver a atividade, no entanto, foi a primeira vez que dançaram juntas, mãe e filha, e que foi muito divertido.

Figura 16 – Dança de Orquídea com a mãe



Fonte: Arquivo da autora

“Na minha igreja, a gente sempre faz apresentações de música com coreografia, mas é só entre os jovens e os adultos nunca participam, por isso, foi a primeira vez que eu e minha mãe dançamos juntas. Foi muito fácil e muito divertido dançar com ela e nós duas adoramos” (ORQUÍDEA).

Os três grupos de competências socioemocionais mais prevalentes, de acordo com o estudo, foram as intrapessoais, como autogestão e disciplina, e interpessoais, como habilidades sociais, de relacionamento e autoexpressão, juntamente com a identidade. Esses três domínios podem fazer com que os alunos se familiarizem melhor consigo mesmos e com os outros, além de serem mais orientados para objetivos, tanto profissionais quanto pessoais.

Essas competências andam de mãos dadas com a arte porque ajudam os alunos a compreenderem melhor seu desenvolvimento emocional. Além disso, o projeto oferece atividades orientadas para objetivos que tornam o aluno mais preparado para o mundo adulto, não apenas dançando, mas através do trabalho em equipe e desenvolvendo a responsabilidade.

A ligação pessoal e emocional que uma atividade artística como a dança proporciona motiva os alunos a correrem riscos e a explorarem diferentes identidades culturais, dando um sentido mais integral a si próprios. Nesse sentido, de acordo com Camargo et al. (2019), o trabalho com projetos tem sido uma resposta didática que vem conquistando cada vez mais alunos e professores pelo seu caráter integrador, motivador e, sobretudo, pelo desempenho da aprendizagem. Não é algo novo, nem uma nova descoberta. Todo professor já desenvolveu um projeto na sua prática, no entanto, existem chaves para a concepção e implementação como uma âncora curricular que facilita a integração desta metodologia em termos de aprendizagem.

Projetos, em geral, são uma metodologia desenvolvida de uma forma colaborativa que coloca os alunos a vivenciarem situações que o levam a fazer propostas quando se depara com um determinado problema. Chakur (2015) entende por projeto o conjunto de atividades articuladas desenvolvidas com o objetivo de gerar produtos, serviços ou entendimentos capazes de resolver problemas ou atender necessidades, considerando os recursos e o tempo alocados.

Bender (2015) considera que o projeto é uma estratégia integradora por excelência, sendo o modo mais adequado para mobilizar conhecimento, pois os alunos podem planejar, implementar e avaliar atividades para além da sala de aula.

Para tanto, geralmente, o professor apresenta algumas propostas para que os alunos selecionem aquelas que mais lhe interessam, motivando e estimulando-os a executarem.

Então, a motivação e o entusiasmo pela tarefa devem ser estimulados, compartilhando experiências, apresentando informações e fazendo perguntas desafiadoras. Além disso, um aspecto muito importante é a organização da equipe e a distribuição de responsabilidades, sendo ideal que os alunos ou equipes se organizem de forma autônoma, cabendo ao professor orientar a dinâmica interna e intervir quando julgar necessário. Também é necessário acompanhar a equipe na geração de ideias para garantir que as propostas tenham uma direção e sustentação claras (SUZUKI, 2015).

Nogueira (2009) afirma que a arte é o uso de habilidades e imaginação para criar objetos, experiências ou ambientes, a fim de obter prazer estético no observador. Como manifestação artística, a prática da dança pode contribuir com benefícios para crianças e adolescentes, como maior conhecimento e aceitação de seus próprios corpos, melhoria no processo de comunicação, no desenvolvimento da expressão verbal, melhora no processo de socialização, canalização e liberação de tensões e desenvolvimento do senso estético e da criatividade.

A prática da dança proporciona avanços na esfera social, na comunicação, na gestão do estresse, na aceitação do esquema corporal e no crescimento estético e inventivo. Durante anos, a educação desempenhou um papel crítico em tornar seus alunos bons membros da sociedade, ensinando-lhes as habilidades de que precisarão para ter sucesso no futuro. Nesse sentido, incluir a dança nos projetos educacionais pode aprimorar essas habilidades e conhecimentos (CHAKUR, 2015).

O estudo confirmou que a arte é essencial para esse tipo de aprendizagem. Para Bender (2015), aprender uma nova técnica de pincelada pode ajudar a desenvolver habilidades como autocontrole e concentração; aprender uma nova rotina de dança pode desenvolver disciplina no aluno; as peças teatrais podem desenvolver a paciência, ao ensaiar a mesma cena várias vezes, e a empatia, ao tentar entender o que o personagem está sentindo.

Os projetos permitem que os professores promovam o desenvolvimento dos alunos incorporando diversos materiais e fontes de informação e trabalhando com vários tipos de conhecimento. Na prática, os alunos aprendem, se comunicam e se tornam mais autônomos, o que contribui para o seu empoderamento e os torna

protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Entretanto, segundo Suzuki (2015), talvez o mais importante seja a socialização, algo que numa metodologia mais direta não funciona e que claramente é necessário promover. O desenvolvimento de um projeto permite uma socialização mais rica, porque envolve movimentos de participação com os colegas, com os professores, com as próprias famílias e fora dela, direcionados à comunidade.

A principal virtude dos projetos, na concepção de Camargo et al. (2019), é ser uma estratégia baseada na experiência e na ação, cujo principal trunfo é que não é ensaiada ou encenada, mas que busca captar a vontade dos alunos, a intenção e a motivação. A motivação consiste em criar um cenário que seja capaz de captar a curiosidade, que estimule a emoção, o corpo, a relação e a razão. Por isso, os professores precisam observar os alunos e conhecer seus interesses, onde a verdadeira fórmula é conectar esses interesses com as atividades a serem desenvolvidas.

4.2 PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O PROJETO

Foram realizadas entrevistas com seis pais de alunas participantes da oficina de dança, onde se solicitou que estes relatassem os impactos do isolamento social imposto pela pandemia, o comportamento dos filhos nas oficinas de dança, bem como a contribuição das mesmas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

A fim de preservar a identidade dos entrevistados, optou-se por representá-los neste estudo por uma competência socioemocional. Nesse contexto, os pais serão denominados Autonomia, Resiliência, Empatia, Autoestima, Criatividade e Autoconhecimento.

Ao se referir ao isolamento social, Autonomia afirmou que este trouxe impactos positivos na questão de ter mais tempo em casa e, automaticamente, mais tempo para estar com os filhos, proporcionando a oportunidade de uma maior presença nas tarefas escolares da criança, não apenas em atividades, mas em todos os aspectos.

“A pandemia trouxe muitas dificuldades em diversas áreas da nossa vida, mas também trouxe impactos positivos, pois eu pude ficar mais perto dos meus

filhos e ajudá-los nas suas atividades, coisa que era impossível antes” (AUTONOMIA).

Resiliência relatou que sempre trabalhou 40 horas semanais e ficar em casa com a filha durante um período longo acontecia apenas em finais de semana. Assim, apesar da pandemia da Covid-19 ter trazido muita tristeza a milhares de famílias, considera que o isolamento social trouxe impactos positivos, pois teve mais tempo pra acompanhar o desenvolvimento da filha e a oportunidade de realizar tarefas junto com ela.

“Trabalho 40 horas por semana e só podia ficar com minha filha nos fins de semana, situação que mudou durante este ano, pois ficamos juntas o tempo todo. Apesar da grande tristeza das milhares de famílias que perderam seus entes queridos, este período trouxe como impacto positivo a oportunidade de acompanhar mais de perto a minha filha e ajudá-la nas suas tarefas” (RESILIÊNCIA).

Para Empatia, ficar em casa com crianças em isolamento social não é algo fácil, pois, com o passar dos dias elas ficam entediadas. Entretanto, considera que o isolamento social trouxe impactos positivos, pois teve a oportunidade de passar mais tempo com as filhas.

“É muito difícil manter crianças dentro de casa o tempo todo. Aqui em casa, depois dos primeiros dias, elas ficaram muito entediadas, querendo sair e voltar para a escola. Mas, como aspecto positivo, considero o tempo que podemos ficar juntos” (EMPATIA).

Na visão de Autoestima, o isolamento social trouxe impactos positivos e também negativos. *“O negativo é que minha filha teve um desinteresse muito grande pelo estudo e foi com muita dificuldade que consegui manter suas atividades”.* O ponto positivo é que, com esse isolamento, a família ficou mais unida, pois passou a ficar mais tempo em casa, todos juntos. *“Com o isolamento social ficamos mais tempo em casa e com isso eu pude acompanhar um pouco mais da vida da minha filha, pois devido ao trabalho e corre corre do dia, às vezes temos pouco tempo, mas nesse período tivemos as aulas com apostilas e auxílio por grupo de professores via WhatsApp que aconteciam todos os dias” (AUTOESTIMA).*

Nos dias das oficinas do Dançart, Autonomia relata que a filha se mostra ansiosa, na expectativa para chegar o horário. *“No dia que ela tem atividade de dança, já acorda olhando o relógio e esperando chegar a hora, pois gosta muito desses encontros”.*

De acordo com Resiliência, *“em dias da semana que aconteciam as aulas, ela ficava muito animada, se arrumava como se fosse sair e colocava o celular para despertar, para não correr o risco de perder o horário”*.

Segundo Empatia, *“nos dias que aconteciam as aulas, ela já acordava muito animada, olhava o grupo no celular pra ver se já tinha o comando da atividade e quais matérias precisava separar para a aula. Foi uma satisfação enorme participar junto com minha filha da oficina”*.

Autoestima afirmou que a filha considerava chato o ensino remoto, reclamando que preferia ir para a escola. Entretanto, gosta muito da oficina de dança que acontece às segundas-feiras, sempre se preparando antes, na espera do horário, pois gosta de participar.

“Quando as aulas deixaram de ser presenciais, foi muito difícil fazer ela estudar, porque queria ir para a escola, onde tinha os colegas e professores. No entanto, toda segunda-feira já acordava animada para as aulas de dança e tudo que as professoras pediam ela corria para fazer” (AUTOESTIMA).

De acordo com Autonomia, as aulas remotas trouxeram, no início, um pouco de estresse, devido à necessidade de conciliar o trabalho com a aula, mas depois de alguns meses, foram se adaptando, organizando os horários e tudo foi dando certo.

“No início, eu fiquei estressada e minha filha também, porque a gente não estava acostumada e eu tinha que ajudar ela nas tarefas e ainda fazer o meu trabalho. Com o passar dos meses, fomos nos organizando e adaptando e aí ficou mais fácil” (AUTONOMIA).

Para Resiliência, foi um grande desafio participar das aulas na questão do uso do celular, pois na residência havia somente um aparelho, que também era utilizado pela mesma em sua profissão de professora, mas quase no término do ano conseguiu comprar outro celular, o que facilitou muito.

“No início das aulas remotas houve um desafio aqui em casa, porque só tínhamos um celular e eu também precisava utilizá-lo, porque sou professora, mas mais no final do ano consegui comprar outro aparelho e as coisas ficaram mais fáceis para mim e para ela” (RESILIÊNCIA).

Segundo Empatia, para participar das aulas as crianças precisavam utilizar o aparelho celular ou computador para acessar o link que era enviado no grupo do WhatsApp. Entretanto, em sua casa, estes dispositivos já eram muito utilizados por

ela, que também é professora. Assim, o maior desafio foi compartilhar o mesmo aparelho com a filha.

“Tenho mais de um filho e aqui em casa tanto eles como eu, que também sou professora, precisávamos usar o computador e o celular nos mesmos horários, dificultando muito a nossa vida” (EMAPTIA).

Segundo Autoestima, não houve nenhum desafio com o ensino remoto, pois a filha sempre gostou de estudar e não teve nenhuma dificuldade em participar, mostrando-se sempre disposta a realizar as atividades.

“Não tivemos nenhum desafio com o ensino remoto, porque minha filha gosta muito de estudar e, por isso, nunca precisei ficar chamando para as aulas, porque ela estava sempre ligada” (AUTOESTIMA).

Autonomia relatou que as oficinas no período de pandemia foram muito importantes, pois eram sempre muito dinâmicas e o fato de estar mais tempo em casa, com todas as atividades curriculares sendo feitas por meio de apostila e a oficina sendo online, por meio de aplicativo, onde as alunas se viam, era uma novidade, ocasionando muito prazer em participar.

“Para mim e para ela, as aulas de dança foram muito importantes, porque ela se distraía, conversava com as professoras e as colegas e se divertia muito, querendo sempre que a aula não acabasse” (AUTONOMIA).

Ao relatar uma atividade que fez com que a filha e Autonomia tivessem mais vontade de participar, afirma que *“foi um festival de dança, na qual as professoras entregaram as roupas que seriam utilizadas e depois, por meio de um aplicativo, colocaram todas as crianças pra dançarem juntas, tendo sido um incentivo muito interessante, pois chamou a atenção”*.

Resiliência afirmou que *“participar das atividades com minha filha foi algo gratificante, inclusive houve uma atividade que tínhamos que dançar com a criança, eu nunca havia feito isso antes, e eu percebi que minha filha ficou emocionada de participar comigo”*. Assim, em sua concepção, a oficina de dança foi de suma importância para toda a família, pois além da dança havia várias atividades divertidas que envolviam todos da casa, o que foi muito importante para as crianças que estavam isoladas, pois, além de aprender, eram momentos de descontração.

Segundo Empatia, *“sempre fui uma mãe que cobra muito nas atividades escolares, mas nesse período de pandemia, tive a oportunidade de não apenas cobrar, mas participar junto das tarefas”*. A mãe relata, ainda, que *“a oficina de*

dança foi muito importante pra toda a minha família, pois todos nós nos envolvíamos de alguma forma. Minha filha participou pouco das aulas presenciais, pois quando ela começou, logo veio o isolamento social, mas posso afirmar que a oficina ajudou muito nesse período, pois eram aulas muito dinâmicas”.

Autoestima relatou que *“a participação da família nas aulas remotas foi muito importante, pois se o aluno não participar, não se interessar pela aula, o professor não tem como trabalhar, tornando muito difícil colocar em prática tudo o que precisa desenvolver com seu aluno”.* Acrescentou ainda que *“as oficinas foram muito importantes pois ajudava a minha filha a se distrair muito nesse período em que estávamos isolados em casa, pois foi uma forma de fazer com que ela não ficasse tão deprimida por estar em isolamento”.*

Quanto ao desenvolvimento de competências ao longo da participação nas oficinas, Autonomia percebeu que sua filha passou a adquirir mais autonomia e responsabilidade. *“O contato dela com as colegas e professoras por meio do aplicativo utilizado nas aulas, o Google meet, desenvolveu a comunicação, algo muito bom no período difícil de 2020”.*

Para Resiliência, a filha passou a ter muito comprometimento, sempre preocupada em participar da aula. *“Quando as professoras passavam o comando horas antes da aula começar, ela já se preocupava em separar todo o material solicitado, demonstrando responsabilidade e autonomia”.*

Autoestima foi a mãe que observou um maior desenvolvimento das competências socioemocionais na filha, relatando que *“Por meio da oficina percebi uma mudança incrível na minha filha, ela era tímida, quando chegava alguém em minha casa, ela se escondia, se meu telefone tocasse, ela não atendia, pois tinha vergonha. Quando começou a pandemia e as aulas passaram a ser remota, imaginei que ela não aceitaria participar, pois quando ela entrou na oficina presencialmente foi muito difícil convencê-la a ir. Dias da aula remota ela chorava querendo participar, mas ao mesmo tempo sentia vergonha, mas com o incentivo das professoras ela continuou, e hoje minha filha é outra criança, senta com as visitas, atende o telefone, todos da família perceberam a mudança”.*

Empatia relata que *“fazer parte desta oficina proporcionou o autocuidado em minha filha. No início do ano de 2020 a levei ao médico e ele disse que ela precisava fazer uma atividade física por estar acima do peso, e na comunidade onde moro não tem nenhum tipo de espaço que atende crianças para atividade física”.* Para esta

mãe, o Dançart proporcionou “o desenvolvimento de um hábito que amplificou o seu bem-estar, encontrando essa oportunidade por meio dessa oficina de dança, que mesmo sendo remota, oferece diversas atividades para correr, dançar, saltar, que podem ser praticadas nos outros dias da semana, quando não ocorrem as oficinas”.

A dança pode promover importantes habilidades. Através do movimento, as crianças podem aprender a aceitar, respeitar, trabalhar em equipe e cooperar. Por extensão, também desenvolvem empatia, que é a chave para construir relacionamentos saudáveis com os outros. Todas as formas de dança podem desempenhar um papel importante na promoção do desenvolvimento social e emocional dos alunos (MARQUES, 2012).

Dançar oferece a chance de se expressar livre e criativamente. Em outras palavras, serve como uma saída para a liberação emocional e física. Isso é especialmente benéfico para crianças que preferem usar o movimento ao invés de palavras para comunicar ou expressar seus sentimentos (MARQUES, 2010).

Muitas danças exigem parceiros ou equipes e, para fazer isso, as crianças devem aprender a se comunicar de maneira eficaz - verbal e não verbal - para seguir as dicas e coordenar seus movimentos, o que promove a cooperação e o trabalho em equipe (TADRA et al., 2009).

Aprender a dançar exige maior foco e disciplina. Com o tempo, a dança pode ajudar a focar a atenção, controlar emoções e gerenciar comportamentos quando surgem situações difíceis. Essa habilidade também é uma ferramenta essencial para o aprendizado, auxiliando a atenção nas atividades, a ignorar distrações, realizar tarefas e resistir a impulsos (ANJOS; FERRARO, 2018).

A dança é uma linguagem universal e pode transcender todas as culturas, permitindo que as diferenças sejam esquecidas, promovendo a aceitação e a compreensão dos outros. Também promove uma sensação geral de bem-estar e, à medida que novas habilidades são dominadas, desenvolve um reforço positivo e confiança, tornando as crianças mais preparadas para lidar com situações desafiadoras (MARQUES, 2012).

Assim, além de ser uma maneira de se divertir, queimar energia e aprender sobre o movimento, a dança também pode desenvolver habilidades socioemocionais importantes. A dança é definida como a interpretação das ideias e sentimentos sensoriais de uma criança, impressões expressas simbolicamente em formas de movimento através de usos únicos do seu corpo (MARQUES, 2010).

A dança/movimento celebra espontaneidade, originalidade e individualidade através de oportunidades estruturadas de movimento nas quais o dançarino inventa continuamente movimentos, de acordo com suas preferências pessoais. Torna-se, assim, um método de aprender sobre as próprias forças e fraquezas pessoais e um meio de explorar novos territórios físicos, sociais e emocionais. A dança incentiva a inovação e homenageia a experiência e os recursos individuais em qualquer estágio em que cheguem (TADRA et al., 2009).

Educadores e terapeutas há muito defendem os benefícios do movimento criativo e da dança para crianças de todas as idades, por entender que promove um desenvolvimento saudável em uma ampla variedade de domínios, incluindo autoimagem, consciência e autoestima, a lidar com desafios emocionais e cognitivos, concentração e foco, tolerância e respeito pela diversidade, expressão e compreensão emocional, alívio da tensão e liberação emocional, autocontrole, resolução de problemas, tomada de decisão, assumir responsabilidade, fazer ajustes e adaptações (MARQUES, 2012).

Muitos dos domínios discutidos acima são componentes claramente relevantes e o aumento dessas habilidades, desenvolvidas no contexto da dança, podem generalizar para outras áreas da vida social e competência acadêmica. Nesse sentido, este diferencial foi claramente observado pelas famílias, que reconheceram a importância do espaço deste projeto como fator de contribuição para o desenvolvimento de atitudes dos filhos.

4.3 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Como produto final desta pesquisa, optou-se por um documentário, a fim de apresentar e relatar o que foi produzido nas oficinas de dança do Projeto Kennedy Educa Mais.

A opção por um material audiovisual se justifica por se considerar que sua divulgação possa contribuir para captar a atenção da comunidade, apresentando e ajudando a transmitir de forma simples e direta a proposta de trabalho do projeto, o que entendemos que não seria tão abrangente se fosse apresentado somente através de textos. Assim, considerando a máxima de que “uma imagem vale mais que mil palavras”, entendemos que o alcance deste trabalho será consideravelmente maior para toda a população local e até regional.

O vídeo se inicia com o depoimento da pesquisadora, relatando como aconteciam as atividades desenvolvidas presencialmente no projeto, no período anterior à pandemia da Covid-19. Posteriormente, têm-se um relato sobre como o projeto se inseriu ao novo modelo de ensino de forma remota, a fim de manter o isolamento social, dando ênfase especialmente à Oficina Dançart PK, que é o foco desta dissertação.

O documentário é composto por imagens que mostram algumas atividades extracurriculares que foram realizadas presencialmente no espaço do projeto, além de outras ações que são desenvolvidas por meio do mesmo e os registros de postagens feitas no Facebook oficial do projeto. Em seguida, são mostradas imagens da forma que o projeto e a oficina Dançart PK funcionaram em sua versão remota.

Os depoimentos que são apresentados no documentário foram solicitados por meio de conversa no WhatsApp com os professores e familiares, onde estes foram convidados a relatarem suas experiências sobre a importância e desafios de participarem, junto com as crianças, das oficinas em um período de isolamento social. Os que aceitaram o convite fizeram o vídeo e encaminharam via WhatsApp.

Este documentário será divulgado nas redes sociais da pesquisadora (Facebook - <https://www.facebook.com/profile.php?id=100006541561430> e Instagram - https://instagram.com/angerica_oficial?igshid=3frgiolgklum) e em um canal do Youtube “Kennedy em Dia”, um jornal eletrônico com notícias da cidade (<https://www.youtube.com/channel/UC6Kr0ainZX1Lap2zKeRfS5g>).

Também serão gravados em DVD e entregues à Secretaria Municipal de Educação do município, para serem divulgados nas escolas municipais.

O documentário foi realizado por se acreditar que trará impactos positivos para a comunidade local, família e futuros alunos que tiverem a oportunidade de participar de algum tipo de atividade extracurricular, pois mostra a importância da realização de atividades diferenciadas ao currículo escolar e ainda reforça a importância da família no processo de aprendizagem, demonstrando que o apoio dos pais ou responsáveis é fundamental, pois eles são motivadores constantes, que influenciam o desempenho, a participação e o desenvolvimento do educando.

Ao divulgar este documentário, pretende-se demonstrar que, mesmo diante de grandes desafios, é possível oferecer uma educação de qualidade, o que o Dançart PK mostrou claramente, pois os profissionais, crianças e pais enfrentaram

muitos anseios e dificuldades de adaptação ao modelo remoto, mas com persistência obtiveram bons resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os processos de aprendizagem das crianças participantes da oficina de dança do Projeto Kennedy Educa Mais, oferecida por meio de atividades virtuais no período referente à pandemia do coronavírus.

Ao se buscar compreender as contribuições das oficinas de dança para a formação das crianças participantes, constatou-se, através das suas narrativas, que estas sentem grande prazer em desenvolver as atividades sugeridas, considerando que as mesmas têm contribuído para o desenvolvimento de diversas competências em sua vida escolar e familiar.

Ao analisar a compreensão dos familiares das crianças participantes da oficina sobre a oferta das atividades em meios virtuais de aprendizagem, observou-se que os pais se mostraram muito satisfeitos com a participação das crianças nas oficinas, relatando que estas têm se desenvolvido de forma significativa.

Com os resultados obtidos, entendeu-se pertinente realizar, como produto final desta dissertação, um breve documentário, apresentando os relatos dos pais e das crianças, bem como dos professores participantes, por entender a importância de divulgar as ações bem sucedidas no âmbito do Projeto Kennedy Educa Mais, bem como as potencialidades e possibilidades de aprendizagem que proporciona.

Como resultado desta investigação, pode-se afirmar que é na infância e adolescência que as principais habilidades sociais são aprendidas, que se referem a comportamentos de autonomia, bem como a expressão de sentimentos, desenvolvendo a capacidade de se relacionarem com os outros de forma cordial e respeitosa.

A prática da dança permite energizar atividades que intensificam o sentimento de grupo e a convivência saudável, oferecendo a oportunidade de desenvolver as competências socioemocionais, consideradas vitais para os indivíduos do século XXI, pois oferecem a oportunidade de expressar sentimentos, desejos e pensamentos, sendo uma ferramenta que gera participação, coesão de grupo, empatia e cooperação, ajudando a formar relacionamentos positivos entre seus membros.

Entende-se que a dança contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos, conseguindo elevar sua autoestima, estimular o convívio social e

preparar os alunos para serem capazes de se expressar e comunicar não só no ambiente educacional, mas em seu dia a dia.

Como foi possível constatar ao longo desta pesquisa, a dança permite expressar sentimentos, emoções e pensamentos, por isso favorece a oportunidade de expressar emoções e tomar consciência de si mesmas e dos outros. Cada criança chegou ao projeto com uma história de experiências emocionais e as oficinas ofereceram a elas o desenvolvimento da percepção e apreciação de si mesmas e dos outros, bem como empatia, compartilhamento e cooperação, atributos importantes para o desenvolvimento bem-sucedido das relações humanas, que servirão por toda a vida.

Para estudos futuros, com base nos resultados obtidos, sugere-se analisar, junto aos professores do ensino regular, de que forma as oficinas de dança têm contribuído para um maior envolvimento dessas crianças nas disciplinas e no desenvolvimento das competências socioemocionais.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, I. V. C.; FERRARO, A. A. A influência da dança educacional no desenvolvimento motor de crianças. **Rev. Paul. Pediatr**, v. 36, n. 3, p. 337-344, 2018.
- BALADELI, A. P. D. et al. Desafios para o professor na sociedade da informação. **Educar em Revista**, n. 45, p. 155-165, 2012.
- BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre, Penso, 2015.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BOURCIER, P. **A história da dança no ocidente**. 2. ed. São Paulo: Martins Pontes, 2001.
- BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CAMARGO, C. A. C. M. et al. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.
- CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. **Interação escola-família**: Subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.
- CHAKUR, C. R. S. L. **A desconstrução do Construtivismo na educação**: crenças e equívocos de professores, autores e críticos. São Paulo: UNESP, 2014.
- DALBOSCO, C. A. **Pedagogia filosófica**: cercanias de um diálogo. São Paulo: Paulinas, 2007.
- DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.
- DEWEY, J. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1979.
- FARO, A. J. **Pequena História da Dança**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- FRANCO, N.; FERREIRA, N. V. C. Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema. **Repertório**, v. 1, n. 26, p. 266-272, 2016.
- FREITAS, C. C. G.; SCHWAB, D. Tecnologia Social: implicações e desafios da implantação. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 42-60, 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol Bras**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 5-6, 2020.

LOPEZ, J. S. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

MONTEIRO, M. A. A. et al. A influência do discurso do professor na motivação e na interação social em sala de aula. **Ciência & Educação**, v.18, n.4, p.997-1010, 2012.

MOREIRA, M. S. C.; SILVA, M. G. Relação família-escola: peculiaridades, divergências e concordâncias no processo ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2015.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2009.

OLIVEIRA, C. C.; COSTA, J. W.; MOREIRA, M. Ambientes Informatizados de aprendizagem. In: COSTA, J. W.; OLIVEIRA, M. A. M. (Orgs.) **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PARO V. H. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Intermeios, 2018.

PARO, V. H. Estrutura da escola e educação como prática democrática. In: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. (Orgs.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2018.

PAROLIM, I. C. **Pais e educadores: quem tem tempo de estudar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

PETITTO, S. **Projetos de trabalho em informática: desenvolvendo competências**. Campinas: Papyrus, 2003.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola relações família-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

PRESIDENTE KENNEDY (Município). **Decreto nº 034**, de 17 de abril de 2020. dispõe sobre a suspensão das aulas presenciais nos estabelecimentos de ensino. Presidente Kennedy: Gabinete do Poder Executivo, 2020.

RENGEL, L. P.; SCHAFFNER, C. P.; OLIVEIRA, E. **Dança, Corpo e Contemporaneidade**. Salvador: UFBA, 2016.

- SALGADO, L. **Motivação no trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- SIQUEIRA, D. C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- SOUZA, O. A. **A escola e a família em parceria: Coleção Família & Escola**. Curitiba: Sefe, 2011.
- SUZUKI, E. C. **Motivação do servidor público: desafios e perspectivas**. 2015. 30f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Federal do Paraná, Santa Catarina, 2015.
- SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectiva**. Brasil: Plano Ipiranga, 2007.
- TADEUCCI, M. S. R. **Motivação e liderança**. Curitiba: IESDE Brasil, 2011.
- TADRA, D. S. A. et al. **Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança**. Curitiba: Ibepe, 2009.
- TAVARES, I. M. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.
- TEIXEIRA, A. G. D. Um levantamento de percepções de professores sobre a tecnologia na prática docente. **Linguagens e Diálogos**, v. 2, n. 1, p. 159-174, 2011.
- UNICEF. Covid-19: Mais de 95% das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe, estima o UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-mais-de-95-porcento-das-criancas-fora-da-escola-na-america-latina-e-caribe>. Acesso em: 23 set. 2020.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- YEGASHI, S. F. R. Família desenvolvimento e aprendizagem escolar: um olhar psicopedagógico. In: ROSIN S; MONTEIRO. E. (Orgs.). **Infância e Práticas Educativas**. Maringá: Eduem, 2007.
- YIN, R. **Estudo de Caso**. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM OS ALUNOS DA OFICINA DANÇART-PK

1. Após a realização da atividade proposta, que foi a produção de um desenho sobre a aula de dança. Conte-me se a oficina de dança é importante para você.
2. Após assistirem ao vídeo que foi enviado via celular, onde vocês aparecem dançando, descreva o que sentiu ao ser ver na imagem
3. Devido a pandemia do novo coronavírus, você teve a oportunidade de ficar mais tempo com sua família e, nas oficinas de dança, desenvolveram atividades juntos. Isso foi importante pra você? Quais momentos te chamaram mais atenção?

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS PAIS

1. Você considera que o isolamento social trouxe impactos (positivos e/ou negativos) para você e seu filho, comparando o período em que as aulas eram presenciais e agora de forma remota? Em caso afirmativo, relate quais foram

2. Devido a pandemia do novo coronavírus, você teve a oportunidade de ficar mais tempo com seu filho(a)? Quais comportamentos dele te chamaram a atenção em relação a participação na oficina de dança?

3. Você sentiu algum desafio sobre as aulas ministradas de forma virtual? Em caso afirmativo, relate quais foram

4. Sabemos que a família sempre foi essencial na parceria com a escola para um melhor aprendizado da criança. Analisando essa afirmação, como você descreveria a sua contribuição junto ao seu filho neste período de aulas remotas?

5. A oficina de dança é uma atividade extracurricular que antes acontecia de forma presencial, mas agora, devido a pandemia do novo coronavírus, está sendo virtual. Analisando as aulas que vem ocorrendo desde março, de forma remota, o que você descreveria sobre essas oficinas?

6. O objetivo das nossas oficinas não é apenas trabalhar o estilo corporal, mas também visa desenvolver várias habilidades socioemocionais na criança, como a comunicação, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, dentre outros. Diante dessa afirmação, você percebeu alguma mudança na sua filha após sua participação nas oficinas do Dançart-PK? Em caso afirmativo, relate quais foram

7. As oficinas de dança ocorrem apenas em alguns dias da semana. No dia desses encontros, você consegue perceber algum comportamento atípico do seu filho? Em caso afirmativo, relate quais foram

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO DOS ALUNOS

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DE UM PROJETO EXTRACURRICULAR DESENVOLVIDO EM PRESIDENTE KENNEDY/ESPÍRITO SANTO, que tem como objetivo analisar os processos de aprendizagem das crianças participantes da oficina, oferecida por meio de atividades virtuais no período referente à pandemia do coronavírus. A pesquisa ainda terá o objetivo de compreender as implicações do Dançart Presidente Kennedy para a formação das crianças participantes da oficina, bem como as suas apropriações da prática da dança; analisar a compreensão dos familiares das crianças participantes da oficina sobre a oferta das atividades em meios virtuais de aprendizagem; desenvolver um documentário como produto desta dissertação, apresentando o projeto “Kennedy Educa Mais”, especificamente da oficina “Dançart Presidente Kennedy”, bem como depoimentos de alguns professores participantes, pais de alunos e alunos, com a finalidade de mostrar os desafios, potencialidades e possibilidades de aprendizagem.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é devido à importância de se buscar novas formas de ampliar as competências socioemocionais dos alunos através da dança, entendendo que esta desenvolve a autoconsciência, a tolerância pelas perspectivas dos outros, conscientização e apreciação por outras culturas, que são aspectos da consciência social e habilidades de relacionamento. Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Em um primeiro momento, enviaremos carta-convite da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) ao coordenador do projeto, solicitando autorização para a realização da pesquisa junto às crianças, pais e professores. Posteriormente, enviaremos este projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da FVC para obtermos autorização para realização da pesquisa de campo.

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, entraremos em contato com as crianças e com os seus pais, apresentando os objetivos da pesquisa, via plataforma do Google Meet, e convidando-os a participar do estudo. Em um segundo momento, as crianças serão solicitadas a produzirem um desenho sobre como se sentem no projeto: Kennedy Educa Mais. Após todos terem concluído suas produções, serão convidados a mostrá-las, dizendo o que sentem em relação ao Projeto e ao próprio desenho que elaboraram, por meio de suas narrativas realizadas no grupo de alunos. No segundo encontro coletivo, as crianças assistirão

vídeos produzidos com sua participação em atividades coletivas no projeto. Em seguida, serão solicitadas a narrarem o que sentiram ao se verem nas imagens. No terceiro encontro, será desenvolvida uma atividade de dança com a família. Ao final, as crianças serão convidadas a narrarem como se sentiram dançando com seus familiares. Posteriormente, no quarto encontro, os pais dos alunos responderão às entrevistas semi-estruturadas, em que focalizaremos a sua compreensão sobre os impactos do Projeto Kennedy Educa Mais, especificamente da Oficina de dança na formação de seus filhos. A análise dos dados será feita de forma narrativa, utilizado para analisar o conteúdo de várias fontes, como entrevistas com entrevistados, observações de campo ou pesquisas, se concentrando em utilizar as histórias e experiências compartilhadas pelas pessoas para responder às perguntas da pesquisa.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta os seguintes riscos e benefícios para você: Ao participar dessa pesquisa você terá risco mínimo de confidencialidade, e para diminuir as chances desses riscos acontecerem, todos os instrumentos de coletas de dados utilizados serão identificados por código e não pelo seu nome, garanto que apenas membros da equipe de pesquisa terão acesso aos dados, é também garantido a você o anonimato nas publicações e resultados dos projetos, ou seja, seu nome não aparecerá em nenhuma publicação dessa pesquisa.

Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse

tempo serão destruídos. Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: ANGÉRICA MAURÍCIO DE SOUZA GOMES
ENDEREÇO: PRESIDENTE KENNEDY-ES

SÃO MATEUS (ES) - CEP:
FONE: (28) 99910-0145/ E-MAIL: ANGERICAMAURICIO@GMAIL.COM

Presidente Kennedy, ____ de _____ de 20____ .

Nome e assinatura do(a) participante

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS PAIS

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a): DESAFIOS E POTENCIALIDADES DE UM PROJETO EXTRACURRICULAR DESENVOLVIDO EM PRESIDENTE KENNEDY/ESPÍRITO SANTO, conduzida por Angérica Maurício de Souza Gomes. Este estudo tem por objetivo analisar os processos de aprendizagem das crianças participantes da oficina, oferecida por meio de atividades virtuais no período referente à pandemia do coronavírus. A pesquisa ainda terá o objetivo de compreender as implicações do Dançart Presidente Kennedy para a formação das crianças participantes da oficina, bem como as suas apropriações da prática da dança; analisar a compreensão dos familiares das crianças participantes da oficina sobre a oferta das atividades em meios virtuais de aprendizagem; desenvolver um documentário como produto desta dissertação, apresentando o projeto “Kennedy Educa Mais”, especificamente da oficina “Dançart Presidente Kennedy”, bem como depoimentos de alguns professores participantes, pais de alunos e alunos, com a finalidade de mostrar os desafios, potencialidades e possibilidades de aprendizagem.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de uma entrevista por meio de vídeo chamada ou de voz, a que você se sentir mais confortável, a ligação será gravada, e nessa conversa eu farei dez perguntas sobre algumas habilidades, como autonomia, criatividade, que a criança desenvolveu ao participar das aulas de dança.

Você foi selecionado(a) por ser o responsável pela criança que participa da oficina e tendo a possibilidade de responder as perguntas referente as aulas de dança em período de pandemia, pois está sendo um momento que passamos mais tempo com eles (as crianças)

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Ao participar dessa pesquisa você terá risco mínimo de confidencialidade, e para diminuir as chances desses riscos acontecerem, todos os instrumentos de coletas de dados utilizados serão identificados por código e não pelo seu nome,

garanto que apenas membros da equipe de pesquisa terão acesso aos dados, é também garantido a você o anonimato nas publicações e resultados dos projetos, ou seja, seu nome não aparecerá em nenhuma publicação dessa pesquisa.

Ao aceitar participar dessa pesquisa você estará trazendo muitos benefícios para esse estudo, pois por meio de respostas fornecidas por você, vamos elaborar dados muito importantes sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança em período de pandemia, mostrando a importância da família no incentivo da participação da criança em atividades extra-curricular.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Não haverá divulgação do seu nome, apenas das respostas fornecidas por você para formularmos o resultados da pesquisa.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura _____ pesquisador: Data: ___/___/___

(ou seu representante)

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: ANGÉRICA MAURÍCIO DE SOUZA GOMES

ENDEREÇO: PRESIDENTE KENNEDY-ES

SÃO MATEUS (ES) - CEP:

FONE: (28) 99910-0145/ E-MAIL: ANGERICAMAURICIO@GMAIL.COM

ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY
ESTADO DO ESPIRITO SANTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO****A U T O R I Z A Ç Ã O**

Eu, **FÁTIMA AGRIZZI CECCON**, Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy, autorizo a pesquisadora **ANGÉRICA MAURÍCIO DE SOUZA GOMES**, aluna do curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, realizar sua pesquisa de estudo no Projeto Kennedy Educa Mais, sob orientação do Coordenador Geverson Batista Ferreira. Estou ciente de que a pesquisa será realizada para cumprimento de exigência do curso.

A pesquisadora, após defesa da dissertação fica a incumbência de entregar na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy uma cópia do seu trabalho de pesquisa aprovado pela instituição.

Presidente Kennedy/ES, 30 de novembro de 2020.


Secretária Municipal de Educação
Fátima Agrizzi Ceccon
Decreto Nº 189/2019

Fátima Agrizzi Ceccon
Secretária Municipal de Educação
Decreto nº 189/2019

ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Fátima Agrizzi Cecon, ocupante do cargo de Secretária de Educação no Município de Presidente Kennedy, autorizo a realização nesta instituição: Projeto: Kennedy Educa Mais" especificamente a oficina de Dança Dançart Presidente Kennedy a pesquisa "Desafios e potencialidades de um projeto extra- curricular desenvolvido em Presidente Kennedy/Espirito Santo". Sob a responsabilidade do pesquisador Angérica Maurício de Souza Gomes, tendo como objetivo primário (geral) analisar os processos de aprendizagens das crianças participantes da oficina, oferecida por meio de atividades virtuais no período referente a pandemia do coronavírus.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy, 30 de novembro de 2020.



Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Fátima Agrizzi Cecon
Secretária Municipal de Educação
Decreto n° 189/2019

APÊNDICE E – PRODUTO FINAL

O documentário realizado pela pesquisadora foi enviado em formato de DVD para a Faculdade Vale do Cricaré, tendo sido pensado como uma forma de aproximar a comunidade do trabalho realizado no projeto, sendo disponibilizado, para isso, nas redes sociais, cada vez mais populares e acessadas por um público de todas as idades e interesses.

O documentário iniciou-se com um depoimento da pesquisadora, apresentando o Projeto Kennedy Educa Mais e suas atribuições antes e durante a pandemia, dando ênfase à oficina Dançart PK.

Em seguida, foram apresentadas algumas fotos do projeto Kennedy Educa Mais e sua inovação junto à secretaria de educação e escolas do município em sua versão remota para melhor atender os alunos durante o ano letivo de 2020, devido à pandemia da Covid-19.

Também foram mostradas fotos das aulas online da oficina Dançart PK. Em seguida as duas professoras que também atuaram nas oficinas de dança, Marcela Barreto e Bruna Menegueli, deram seu depoimento sobre anseios, desafios e objetivos alcançados com a aula remota, e por fim, alguns alunos e pais de alunos também relataram a importância destes momentos no período de isolamento social, para a família e as crianças.



